



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Uso medicinal do canabidiol

Medicamento tem apresentado resultados importantes no tratamento de muitas doenças



Futuro da Farmácia

Simpósio apresenta tendências do setor farmacêutico em quatro grandes eixos e reúne cerca de 400 profissionais

Secretária-geral do CRF-SP

Dra. Luciana Canetto aponta os desafios para a saúde pública e a importância da Farmácia Clínica

All for Healthcare

A GENTE SENTE QUANDO UM CORAÇÃO ESTÁ BATENDO.



VOCÊ JÁ MEDIU SUA PRESSÃO ARTERIAL HOJE?

Porque tudo o que a gente
quer é viver bem e muito.

Únicos com sensor
de posicionamento.



**Nº 1 DO MUNDO
EM MONITORES DE
PRESSÃO ARTERIAL***

Conectada em você

OMRONBRASIL.COM

OMRON



CANABIDIOL: DEBATE QUE PASSA PELA FARMÁCIA



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Antonio Geraldo
Ribeiro dos Santos Jr.
Vice-presidente



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral

Derivado de um composto encontrado principalmente nas flores da planta *Cannabis sativa*, o canabidiol entrou definitivamente na agenda de debates dos profissionais da saúde na medida em que os estudos evidenciaram, em especial nas últimas décadas, resultados importantes no tratamento de casos severos de doenças como epilepsia, fibromialgia, esclerose múltipla, entre outras.

No âmbito da Farmácia, o tema ganha extrema relevância por envolver saúde e medicamento, motivo pelo qual o CRF-SP chamou para si a responsabilidade de participar desse debate, no sentido de manter, de forma pragmática e estritamente focada no uso medicinal, os farmacêuticos munidos de informações acerca da segurança técnica e jurídica da indicação terapêutica e o manuseio dessa substância.

Por esse motivo, o uso medicinal do canabidiol já foi tema de reunião plenária com a participação de alguns dos maiores pesquisadores do assunto no Brasil e de um fórum de discussão realizado em conjunto com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

Motivou, também, a criação de um grupo técnico formado por farmacêuticos de diversas áreas e, agora, é destaque da reportagem de capa desta edição

da Revista do Farmacêutico, que buscou ouvir a opinião de pesquisadores farmacêuticos e médicos, fabricantes internacionais, além da visão de entidades como Anvisa, Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag) e o próprio Cremesp.

Como nos anos anteriores, setembro foi marcado por homenagens ao Dia Internacional do Farmacêutico (25/09), que em 2018 teve a figura do ator veterano Milton Gonçalves como estrela da campanha publicitária com o slogan 'Ouça a voz da experiência. Converse com o farmacêutico'. O objetivo foi demonstrar à população a confiabilidade no trabalho e conhecimento do farmacêutico quando os assuntos são medicamento e saúde.

As comemorações também foram contempladas com a realização do simpósio Tendências Farmacêuticas, evento que reuniu mais de 400 farmacêuticos em dois dias de programação intensa voltada para as perspectivas para cada setor da Farmácia, e com a entrega da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista, que homenageou seis personalidades que se destacaram pela valorização da profissão farmacêutica e consequente melhoria da saúde da população.

BOA LEITURA!



CAPA - USO MEDICINAL DO CANABIDIOL

32

CRF-SP EM AÇÃO – FUTURO DA FARMÁCIA

Simpósio apresenta tendências da área em quatro grandes eixos

6

CRF-SP EM AÇÃO – XX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

Começam os preparativos para o evento que deve reunir 5 mil farmacêuticos em 2019

16

CRF-SP EM AÇÃO – DIA INTERNACIONAL DO FARMACÊUTICO

Ator Milton Gonçalves é estrela da campanha publicitária do CRF-SP

21

ENTREVISTA - DRA. LUCIANA CANETTO

Atuação clínica do Farmacêutico reduz custos na Saúde

28

ARTIGO - ÉTICA

O farmacêutico deve ter compromisso com sua educação continuada

40

COMISSÕES ASSESSORAS / SAÚDE PÚBLICA

Atenção voltada à cessação do tabagismo

42

COMISSÕES ASSESSORAS / FARMÁCIA

É possível empreender

52



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Alessandra Brognara, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Dirceu Raposo de Mello, Fábio Ribeiro da Silva, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Adriano Falvo (suplente), Israel Murakami (suplente).

CONSELHEIRA FEDERAL

Margarete Akemi Kishi

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

EDIÇÃO

Davi Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonçalves - Mtb 30.469-SP
renata.goncalvez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br



Capa: Jean A. Santos

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Gabriela Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki - andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Jean A. Santos

IMPRESSÃO

Log & Print Gráfica e Logística

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

60.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureira, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

NOMES DE FARMACÊUTICOS



Caso você tenha conhecimento de nomes de ruas, praças, avenidas e logradouros que tenham nome em homenagem a farmacêuticos, informe ao CRF-SP pelo e-mail

comunicacao@crfsp.org.br

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
A/C: Ouvidoria
Tel: 0800 7702273
www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

OUVIDORIA

Parabéns pelo novo canal, CRF-SP! Sou farmacêutico e atuo na Ouvidoria da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Muito feliz pela instituição dar voz à nossa classe e transformar essas vozes em melhorias.

Felipe Mourão - (via Facebook)

CURSO CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ONCOLOGIA

Recomendo. Fiz o curso em Campinas e valeu a distância. Muito aprendizado!

Jesuel Oliveira - (via Facebook)

COMISSÃO ACESSORA DE FARMÁCIA ESTÉTICA

Parabéns, CRF-SP! Sou enfermeira, mas admiro o CRF-SP.

Michele Andrade - (via Facebook)

SERVIÇO DE VACINAÇÃO EM FARMÁCIAS INCLUÍDO NO CNES

Parabéns, Dr. Marcos Machado e todos os envolvidos! Muito bom acompanhar a união dos profissionais e instituições que, unidas, abrem os caminhos para a profissão!

Beatriz Lott - (via Facebook)

ERRATA

Na edição 134, página 55, o número da lei que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos é 12.305 e não 13.305, como o publicado.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

O farmacêutico, no contexto das suas atribuições clínicas, pode realizar anotações em prontuário dos pacientes?

Resposta: Sim, o farmacêutico pode acessar as informações constantes no prontuário do paciente, bem como realizar o registro formal de suas ações no prontuário. Toda avaliação de prescrição poderá originar propostas de modificação de conduta, visando ofertar ao paciente as melhores alternativas terapêuticas disponíveis, baseadas em evidências científicas consistentes. Desse registro constam os problemas identificados (reais ou potenciais), orientação farmacoterapêutica, sugestões de alteração de dose, forma farmacêutica, técnica, via e horários de administração, dentre outros.

Prioritariamente, e sempre que possível, o farmacêutico deverá discutir o caso com os profissionais diretamente envolvidos e esclarecer todos os pontos que suscitaram a necessidade de revisão de conduta, para documentar o processo de avaliação da prescrição em prontuário, destacando as mudanças que foram acatadas ou não, bem como sua justificativa. A assistência prestada pelo farmacêutico deve ser registrada e redigida com clareza, de forma legível e devidamente identificada, datada, assinada, carimbada e conter o número de registro no CRF-SP. As normas profissionais que fundamentam o registro realizado pelo farmacêutico em prontuários são as Resoluções CFF nº 555/11 e CFF nº 585/13.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

FUTURO DA FARMÁCIA

Simpósio apresenta tendências da área em quatro grandes eixos



SIMPÓSIO
**TENDÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

Cerca de 400 farmacêuticos participaram, entre os dias 21 e 22 de setembro, do Simpósio Tendências Farmacêuticas promovido pelo CRF-SP na capital. Em formato dinâmico, o evento reuniu inúmeras palestras simultâneas sobre diversas áreas que permeiam as atividades exercidas pelos profissionais, apontando o cenário em que se encontram e as perspectivas para cada setor.

Para o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, a realização do simpósio é fruto do trabalho das Comissões Assessoras do Conselho, que reúnem profissionais com larga experiência em suas áreas de atuação. “São profissionais que realizam um trabalho de extrema importância para o CRF-SP e que se disponibilizaram a falar sobre as principais tendências que irão acontecer nos próximos anos”.

Um dos destaques foi a palestra magna ministrada pelo gestor farmacêutico Dr. Jauri Siqueira Jr. sobre ‘Tendências em gestão’, que discorreu sobre assuntos como tendências sociais, econômicas, sanitárias e tecnológicas da farmácia, tendo por objetivo ampliar horizontes, desafios e análise crítica dos farmacêuticos.



Diretoria do CRF-SP presente no Simpósio: vice-presidente, Dr. Antonio Geraldo dos Santos; diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini; secretária-geral, Dra. Luciana Canetto e presidente, Dr. Marcos Machado

Fotos: Comunicação CRF-SP

Saúde e Qualidade de vida

Um dos eixos do evento foi o de Saúde e Qualidade de Vida, que debateu, entre outros assuntos, o uso terapêutico da Cannabis sativa, assim como as evidências científicas do uso fitoterápico da planta.

Também houve destaque para os debates acerca da aplicação prática na Medicina Tradicional Chinesa, tanto para o alívio da dor quanto na redução da utilização dos medicamentos, e de algumas práticas integrativas e complementares como a moxabustão, eletroterapia, magnetoterapia, gua-sha, ventosaterapia, auriculoterapia, laserterapia, homeopatia, plantas medicinais e fitoterápicos, reiki, floralterapia, antroposofia e aromaterapia.

Atuação Clínica do Farmacêutico

Em alta, a parte clínica da profissão não poderia estar de fora do evento. Para isso foi exposta, em painéis, a interface entre a atuação do farmacêutico e as áreas de cuidados ao idoso, análises clínicas e toxicológicas, saúde pública, plantas medicinais e fitoterápicos, homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, suplementos alimentares, farmácia e farmácia estética. Os profissionais discutiram também casos clínicos nas especialidades de oncologia, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pediatria, neonatal e terapia nutricional parenteral e enteral.

Além dos painéis, foram realizadas duas palestras: a primeira sobre o cenário das doenças raras no Brasil e a última sobre o papel do farmacêutico no controle da hipertensão. Por fim, houve apresentações cênicas (simulação realística) sobre a atuação do farmacêutico no cuidado ao idoso e na rotina da prática clínica.

Novas formas de trabalho e aprendizagem

O painel de educação do Simpósio abordou novas formas de trabalho e aprendizagem. Os destaques foram os relatos sobre experiências na atuação das farmácias universitárias. Além disso, foram apresentadas formas inovadoras de ensino na graduação presencial, utilizando tecnologias de informação e comunicação.

Também ocorreram oficinas que demonstraram metodologias ativas de ensino-aprendizagem, entre as quais aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em equipes, além de simulação realística.

Tecnologias em Saúde

Por fim, o eixo Tecnologias em Saúde teve ênfase nas áreas de Indústria, Pesquisa Clínica e Distribuição e Transporte. A programação contou com painéis sobre biotecnologia, radiofarmácia, questões pertinentes a dispositivos médicos, Indústria 4.0, rastreabilidade e o operador logístico. Também foram realizadas oficinas sobre Tecnologias em Saúde nas perspectivas de como transformar ideias em modelos de negócio na área farmacêutica, inovação e propriedade intelectual, a propriedade intelectual em suas várias dimensões com destaque a patentes e suas aplicações práticas.

■ Por Monica Neri



Fotos: Comunicação CRF-SP

Presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, realizou a abertura do evento que contou com a presença de aproximadamente 400 farmacêuticos



O eixo Saúde e qualidade de vida contou com oficinas que apresentaram práticas integrativas e complementares



Especialistas em educação participaram de oficinas que demonstraram metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Patrocínio:



COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA

CRF-SP realiza quinta edição de homenagens a farmacêuticos e outros profissionais

Pelo quinto ano consecutivo o CRF-SP realizou a outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista, celebrada no salão nobre da Câmara Municipal de São Paulo, na capital. A cerimônia integra o conjunto de ações promovidas pelo Conselho em comemoração ao Dia Internacional do Farmacêutico, 25 de setembro.

Criada em 2014, pela Deliberação nº 122/14, a Comenda tem por objetivo condecorar farmacêuticos, pessoas físicas com formações diversas ou pessoas jurídicas nacionais ou estrangeiras pela contribuição à classe farmacêutica, à sociedade, à saúde ou pelos relevantes serviços prestados ao CRF-SP.

Os contemplados nesta edição foram o Dr. Luís do Nascimento Ortega (farmacêutico docente e coordenador do curso de Farmácia da Universidade do Oeste Paulista/Unoeste, membro da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP e ministrante da entidade); a Dra. Patrícia Moriel (farmacêutica com experiência internacional na área de cuidado ao paciente e professora-associada da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp); e a Dra. Ludmila Thomé Domingos Chinen (farmacêutica pesquisadora e premiada do Departamento de Oncologia Clínica do A.C.Camargo Cancer Center, com foco em células tumorais circulantes).

Também receberam a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista o Dr. Adílson Batista Bezerra (delegado da Polícia Federal e assessor de senador da República, que realizou importante trabalho na segurança institucional e aprimoramento dos processos fiscalizatórios junto à Anvisa); a deputada estadual Maria Lúcia Amary (vice-presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo e autora de projeto de lei que autoriza a aplicação de vacinas em farmácias no Estado); e o Dr. Luiz Gustavo



Fotos: Comunicação CRF-SP

Diretores do CRF-SP: Dra. Luciana Canetto (secretária-geral); Dr. Marcos Machado (presidente) e Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira)

Martins Matheus (farmacêutico que dedicou mais de 30 anos à indústria farmacêutica na área da cosmetologia, e que até seu falecimento era CEO da América Latina da empresa Mapric-Greentech e diretor-técnico da ABC Cosmetologia).

Homenagem póstuma

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado Ferreira, lembrou que a homenagem foi criada para valorizar as pessoas que dedicam parte da sua vida à profissão farmacêutica, com menção especial a um dos homenageados, Dr. Luiz Gustavo Martins, que faleceu em fevereiro de 2018: “Hoje, além dos colegas presentes que receberam suas comendas, quero destacar a homenagem ao Dr. Luis Gustavo, que trabalhou junto com o Conselho na área da indústria de cosmetologia e em muitas outras ações. Assim como muitos de nós, Dr. Luis Gustavo dividiu seu tempo entre trabalho, família e Conselho e isso não é fácil. Por isso, nossa homenagem a ele é justa e muito nos honra entregá-la aos seus familiares.”

■ Por Renata Gonçalves



Fotos: Comunicação CRF-SP

Os homenageados: Dr. Luís do Nascimento Ortega; Dra. Patrícia Moriel; Dra. Ludmila Thomé Domingos Chinen; Dr. Adilson Batista Bezerra e a deputada estadual Maria Lúcia Amary. Na última foto, a Sra. Vilma Martins Matheus, viúva do Dr. Luiz Gustavo Martins Matheus, que recebeu condecoração das mãos do presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, da vereadora Edir Sales, e da secretária-geral, Dra. Luciana Canetto Fernandes

Patrocinadores:



Sua saúde merece

NÃO AO EAD NA SAÚDE

39 municípios paulistas se manifestam contra a graduação a distância na área da saúde



Desde que o Decreto 9.057/2017 e a Portaria Normativa 11/2017 autorizaram a oferta de cursos de educação superior na modalidade a distância, o CRF-SP e outras entidades estão realizando uma série de ações contra a prática na área da saúde, por entenderem que a graduação em EaD nessa área coloca em risco a saúde da população.

É cada vez maior o número de parlamentares que, por meio de aprovação de moção de repúdio ou requerimento na Câmara Municipal ou no Conselho Municipal de Saúde, se declararam contra a graduação a distância em cursos na área de saúde, como é o caso da Farmácia.

São eles: Aguaí, Agudos, Alto Tietê, Aracatuba, Araraquara, Bariri, Bauru (moção de apelo ao PL 7121/17), Birigui, Boraceia, Campinas, Cerquilha, Espírito Santo do Pinhal, Fernandópolis, Ibiúna, Itaju, Jundiá, Marília, Matão, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Pilar do Sul, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Branco, Santa Lúcia, Santana de Parnaíba, Santana da Ponte Pensa, São José dos Campos, Santos, Santo

Antônio da Posse, São Carlos, São João da Boa Vista, São Paulo, São Sebastião da Gramma, Taquarituba, Tatuí, Valparaíso e Ubatuba.

Até o final de outubro eram ofertados 15 cursos e 33.230 vagas de graduação em Farmácia na modalidade totalmente a distância enquanto que as vagas para cursos presenciais no Estado de São Paulo chegam a 29.490.

Para o CRF-SP, a graduação na área farmacêutica requer contato com pacientes reais, aulas práticas de manipulação de substâncias e medicamentos, controle de qualidade, análises clínicas, análises de alimentos, cuidado farmacêutico, entre outras importantes habilidades e competências que devem ser desenvolvidas de forma prática e não apenas teórica.

O CRF-SP esclarece que não é contra as novas tecnologias, aliás, elas são essenciais para o aprimoramento profissional, no entanto, é a favor da saúde, da vivência e do desenvolvimento que um curso totalmente a distância não proporciona.

■ Por **Thais Noronha**



II SEMINÁRIO DE INDÚSTRIA

Profissionais debatem conceitos de análise de risco e segurança de dados na indústria farmacêutica

O CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessoria de Indústria, realizou em outubro, na capital, o II Seminário de Indústria, cuja programação foi focada em análise de risco do setor, com a participação de profissionais da área que debateram sobre um dos temas mais requisitados por farmacêuticos atuantes no segmento.

Parte das apresentações foi realizada pelo engenheiro MsC. Anderson Flôres, que abordou a operacionalização da implementação de análise de risco com demonstração de software específico e a introdução de conceitos de Quality by Design e PAT como ferramentas de desenvolvimento de produtos e otimização de processo.

Segundo ele, são procedimentos já adotados com sucesso pelas indústrias automobilística, petroquímica e alimentícia. “Sua importância está

na gestão de redução de ocorrências no processo de qualificação, e que faz toda diferença na vida de pacientes que estão na outra ponta”. O seminário também abordou a integridade de dados na indústria farmacêutica (conceito e prática).

■ Por Renata Gonçalves



Foto: Renata Gonçalves

Evento abordou alguns dos temas mais requisitados por farmacêuticos atuantes no segmento

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

FARMÁCIA HOSPITALAR E ACOMPANHAMENTO ONCOLÓGICO

INSCRIÇÕES ABERTAS

50% DE BOLSA PARA FARMACÊUTICOS INSCRITOS NO CRF-SP

SERVIÇO DE VACINAÇÃO EM FARMÁCIAS É INCLUÍDO NO CNES

Iniciativa do CRF-SP possibilitou a mudança



Reunião entre o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, e o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, da qual também participaram Edson Aparecido (secretário da Saúde); Dr. Eduardo Ribeiro Adriano (secretário-adjunto da Saúde), Dr. Luis Antonio Preto (chefe de Divisão de Sistemas de Produção e Cadastro SUS) e Dra. Solange Maria de Saboia e Silva (coordenadora da Vigilância em Saúde)

Em dezembro de 2017 a Anvisa publicou a RDC 197/17, que regulamentou a estrutura necessária para que farmácias pudessem realizar o serviço de vacinação. Começou a partir daí um problema para os estabelecimentos farmacêuticos que decidiram implantar o serviço: a falta de um código específico do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), conforme determina a Portaria 1.646/15 do Ministério da Saúde. A inexistência desse código impedia as farmácias de obterem o licenciamento para iniciar o serviço.

Em setembro, o CRF-SP anunciou aos farmacêuticos que havia solucionado essa questão. A regularização do serviço se deu por uma ação conjunta entre o CRF-SP e a Prefeitura de São Paulo, que resultou na alteração do sistema do Ministério da Saúde e inclusão do serviço de aplicação de vacinas em farmácias no CNES (nº 43). Uma vitória para a categoria e para a população.

A conquista começou a partir de uma reunião do presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, com o secretário municipal de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido dos Santos e sua equipe, na qual chegou-se ao consenso de que o CRF-SP e a Secretaria enviariam solicitações ao Ministério da Saúde para que fosse publicado um CNES para o serviço de vacinação nas farmácias com as devidas justificativas. Após essa ação conjunta, o Ministério alterou o sistema e incluiu o serviço no CNES nº 43.

Para o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, a conquista deve ser comemorada: “Finalmente o farmacêutico poderá atuar com a prestação do serviço de vacinação. Uma conquista enorme, fiquei muito feliz pela Prefeitura de São Paulo ter nos ajudado. Muitos colegas tinham feito a capacitação, mas não podiam trabalhar com vacinas, e agora podem. É uma conquista importante para todos nós, da qual o CRF-SP participou ativamente”.

No mês seguinte à inclusão do serviço no CNES, foi a vez do Dr. Marcos Machado ser recebido pelo prefeito de São Paulo, Bruno Covas, em seu gabinete. O encontro ocorreu como agradecimento à Prefeitura pela articulação junto ao Ministério da Saúde.

O prefeito falou sobre importância de a farmácia privada ser um meio alternativo ao público para a imunização. “A Prefeitura fica feliz em contribuir para viabilizar um serviço que a legislação já garantia, mas que por problemas técnicos ainda não podia ser realizado. Agora poderemos contar com as farmácias como nossas parceiras nas campanhas de vacinação e esperamos que elas nos ajudem a atingir as metas de vacinação”, ressaltou.

■ Por Monica Neri



CRF-SP PARTICIPA DA ABRAFARMA FUTURE TRENDS E DA CONSULFARMA

Entidade apoia congressos do setor para atualização e valorização profissional

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, participou em setembro do Abrafarma Future Trends, congresso do setor farmacêutico que reúne profissionais e empresários da área e que indica tendências futuras para o segmento. Na oportunidade, o presidente do CRF-SP anunciou aos farmacêuticos e empresários presentes a inclusão do serviço de aplicação de vacinas em farmácias no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), que viabilizou a implantação desse tipo de serviço nas farmácias (ver matéria na página 12).

O CRF-SP participou também, em junho, do 13º Congresso Consulfarma, realizado no Palácio das Convenções do Anhembi, na capital.



Foto: Monica Neri

Dr. Marcos Machado durante abertura do Congresso Abrafarma Future Trends

■ Por Monica Neri



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



PÓS-GRADUAÇÃO 2019
O presente que seu futuro merece

25% de desconto
Para inscritos no CRF-SP*
*Para pagamento até a data de vencimento. Consulte condições

Ibeco
FACULDADE
★★★★☆ conceito MEC



www.ibeco.com.br (11)30731469
[/faculdadeibeco](https://www.facebook.com/faculdadeibeco) @faculdadeibeco
rua Loefgren, 1400, Vila Clementino, São Paulo/SP

NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DEVEM SER IMPLANTADAS ATÉ 2020

CRF-SP realiza fórum para debater as principais mudanças

Aprovadas no ano passado, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia (DCN) deverão ser aplicadas no início de 2020 em todas as instituições de ensino superior. Elas trazem entre suas principais novidades a formação por competências e a divisão do curso em três eixos: Gestão em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Cuidado em Saúde.

Para debater as oportunidades e dificuldades apresentadas pelas novas diretrizes, o CRF-SP realizou, em junho, o 12º Fórum de Diretrizes Curriculares. Promovido pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef), o encontro reuniu professores e coordenadores de curso de Farmácia de São Paulo e de outros estados do país, além da diretoria do CRF-SP.

A coordenadora da Caef, Dra. Marise Bastos Stevanato, destacou que as novas diretrizes têm potencial para melhorar a qualidade dos cursos. “Nós as consideramos como um importante avanço, pois aprimoram áreas emergentes no país, principalmente por meio de um olhar mais amplo para o eixo Cuidado, o que já ocorre em

países desenvolvidos”. Outro ponto indicado pela coordenadora da Caef é o de que as novas diretrizes dificultam a realização do curso em EaD. “As novas diretrizes contribuem com a inviabilização da modalidade a distância dos cursos de Farmácia, já que esse tipo de curso não propicia o desenvolvimento das competências exigidas pelas DCN.”

No fórum foi deliberado que a Caef editará um manual que poderá diminuir as dúvidas e ajudar as universidades e professores no processo de implantação das novas diretrizes.

Presença da diretoria

Os diretores do CRF-SP estiveram presentes no evento para falar sobre as ações que a entidade tem realizado em relação à qualidade da formação dos novos profissionais. O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, falou que a implantação das novas diretrizes vem ao encontro de outras ações que o Conselho está realizando, como as discussões sobre a implantação do exame do egresso para os cursos de Farmácia, que deverá ser realizado a partir de 2020.

Já a professora, coordenadora de curso de Farmácia e diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini, apontou os problemas da formação na modalidade a distância. “Precisamos transformar o tipo de formação para mostrar ainda mais a importância da formação humanista, clínica e tecnológica para reforçar a importância do formato presencial”, apontou.

A secretária-geral do CRF-SP, Dra. Luciana Canello, elogiou as ações da Caef e ressaltou que os fóruns contribuem diretamente com alternativas para melhorar a formação dos profissionais.



Foto: Monica Neri

Participaram do 12º Fórum de Diretrizes Curriculares a diretoria do CRF-SP, professores e coordenadores de cursos de Farmácia de São Paulo e de outros estados do país

■ Por Monica Neri

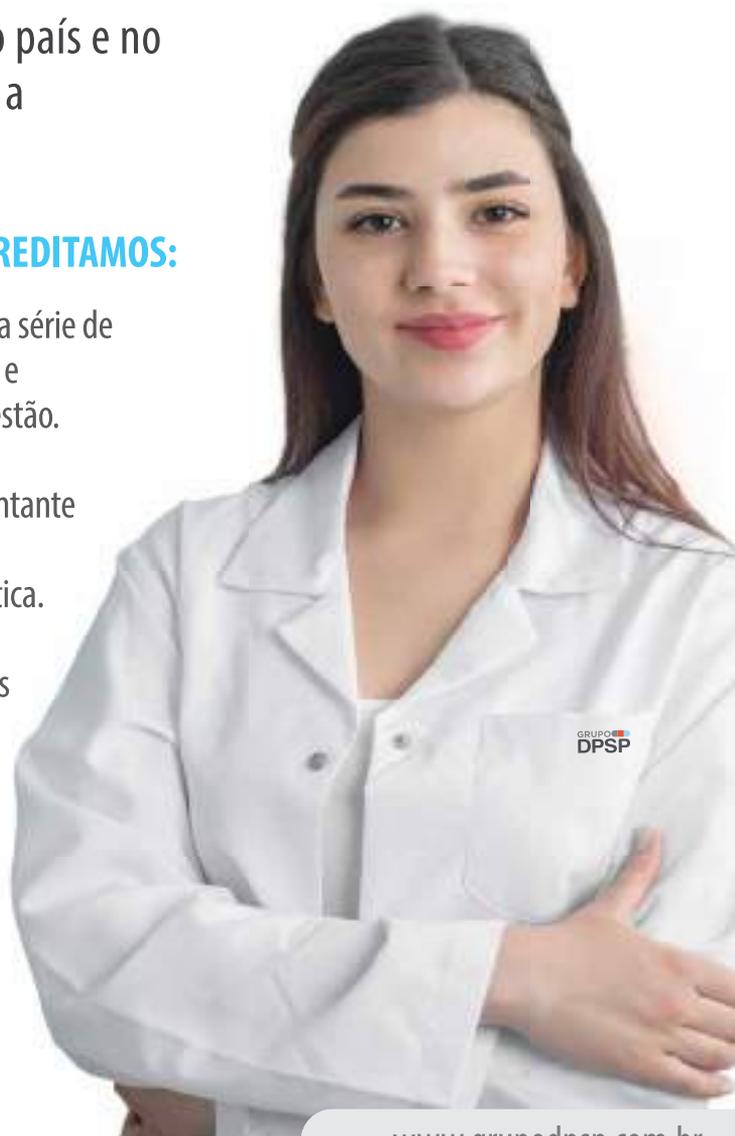


VENHA DESENVOLVER A SUA CARREIRA E **CUIDAR DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR DOS BRASILEIROS JUNTO COM O GRUPO DPSP.**

Contamos com mais de 26 mil colaboradores e de 1.280 lojas em nove estados do país e no Distrito Federal para atender bem a milhões de Clientes.

NOSSO DIFERENCIAL ESTÁ NO QUE ACREDITAMOS:

- A carreira do Farmacêutico na DPSP reúne uma série de iniciativas para capacitação, desenvolvimento e oportunidades: estágio, áreas técnicas e de gestão.
- Em nossas lojas, o Farmacêutico é um representante de saúde, que acolhe nossos Clientes com reconhecida competência técnica e atuação ética.
- Com o atendimento que realizamos, ajudamos a cuidar do bem-estar da família e da saúde dos Clientes, oferecendo uma experiência única e especial.



Faça parte da história de uma das principais redes do varejo farmacêutico do Brasil!



TRABALHE CONOSCO
www.vagas.com.br/grupo-dpsp



SIGA-NOS NO LINKEDIN
linkedin.br/company/grupodpsp

www.grupodpsp.com.br



COMEÇAM OS PREPARATIVOS PARA O XX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



Evento acontecerá de 10 a 12 de outubro de 2019

Com a expectativa de reunir cinco mil congressistas, ministrantes de diversas partes do mundo e muitas horas de discussões e aprendizado que contribuirão com o avanço da profissão, a 20ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo, com o tema “Inovação em Produtos e Serviços Farmacêuticos”, promete ser marcante e inovadora. Lançado oficialmente em junho, o conceito do evento, que acontecerá de 10 a 12 de outubro de 2019, no Centro de Convenções Frei Caneca, na capital, foi apresentado a empresas, entidades parceiras, farmacêuticos e autoridades.

Os preparativos das comissões científicas e executivas também já começaram. A grade será organizada em 14 áreas (vide figura) da Farmácia e está sendo elaborada por professores e profissionais de destaque em suas respectivas áreas de atuação. O objetivo é propiciar ao farmacêutico o acesso às inovações e tecnologias disponíveis no Brasil e no mundo e às demandas de serviços do mercado de trabalho e da sociedade. E isso é o que fará do Congresso o maior e mais importante evento da América Latina voltado a farmacêuticos.

Paralelo ao XX Congresso acontece também o XII Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas, que reunirá nomes expressivos em todo o mundo e a Expofar 2019, uma feira de negócios com estandes de produtos e serviços



Diretoria do CRF-SP: Dr. Marcos Machado (presidente); Dra. Luciana Canetto (secretária-geral); Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira) e Dr. Antonio Geraldo dos Santos (vice-presidente)



Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares (presidente da Comissão Executiva); Profa. Dra. Suely Vilela (presidente da Comissão Científica) e Profa. Dra. Margarete Akemi Kishi (Comissão Executiva)

inovadores que propiciará aos congressistas a interação com empresas de ponta e acesso aos lançamentos do setor.

Uma das novidades será a possibilidade de inscrição de trabalhos que relatem *cases* de sucesso profissional para que as iniciativas que deram certo no dia a dia do farmacêutico sirvam de incentivo e experiência aos demais profissionais, além dos já tradicionais trabalhos científicos.

Presidente da Comissão Executiva, o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares ressaltou que o pilar desse congresso será atender a necessidade do farmacêutico no seu dia a dia. “Esse é um momento muito importante, como farmacêuticos estamos vivendo

uma mudança de paradigma, a nossa profissão hoje é mais ampla, com maior poder decisório e novas áreas de atuação como a Farmácia Clínica, a Farmácia Estética, a vacinação e outros serviços. O farmacêutico está investindo na prescrição farmacêutica, aproximadamente 70 a 75% dos medicamentos são isentos de prescrição médica, mas não devem prescindir da prescrição farmacêutica, precisamos nos aprofundar nesse segmento, fazer com que a população reconheça o trabalho do farmacêutico como profissional de saúde”.

Já para a Dra. Suely Vilela, ex-reitora da Universidade de São Paulo e presidente da Comissão Científica, esse Congresso se notabiliza por ser um espaço de discussão nas mais variadas áreas de atuação. “Nos propusemos a aproximar o profissional das conquistas e avanços da categoria. Muito me honra esse desafio que está sendo enfren-

tado com propriedade porque tenho ao meu lado membros qualificados que compõem a Comissão”.

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, destacou a importância do Congresso para os farmacêuticos: “O XX Congresso trará desde importantes inovações e tendências até ideias que podem ser aplicadas no dia a dia. Isso amplia a visão do profissional e o ajuda a exercer melhor suas atividades. Quem ficar de fora, vai se arrepender”.

■ Por Thais Noronha



Comissão Executiva

Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares (FCF-USP)
Presidente

Dra. Luciana Canetto Fernandes (Servidor público / CRF-SP)
Prof. Dr. Roberto Parise Filho (FCF-USP)
Prof. Dr. Fabio Ribeiro da Silva (UNG / CRF-SP)
Prof. Dr. Vinícius Martins Pedrosa (IDVF)

Profa. Dra. Danyelle Marini (UNIFAI / FIMI / CRF-SP)
Vice-Presidente

Profa. Dra. Margarete Akemi Kishi (Mackenzie / CRF-SP)
Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson (FMABC / CRF-SP)
Prof. Dr. Cassyano Correr (Abrafarma)
Dr. Sergio Mena Barreto (Abrafarma)

Comissão Científica

Profa. Dra. Suely Vilela (FCFRP/USP)
Presidente
Profa. Dra. Elizabeth I. Ferreira (FCF/USP)
vice-Presidente
Prof. Dr. Lauro D. Moretto (ANF / Sindusfarma)
Prof. Dr. Rui Curi (Instituto Butantan / UnicSul)
Prof. Dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos (Senac)

Comissão de Trabalhos Científicos

Profa. Dra. Ana Cristina Lo Prete (Univ. São Judas)
Coordenadora
Profa. Dra. Amouni M Mourad (Univ. Mackenzie)
Profa. Dra. Luciane M Ribeiro Neto (Centro Univ. São Camilo)
Prof. Dr. Eder de Carvalho Pincinato (Univ. Mackenzie)
Prof. Dr. Joao Paulo dos Santos Fernandes (Unifesp)
Prof. Dr. Alípio de Oliveira do Carmo (Univ. Paulista)
Prof. Dr. Rodinei Vieira Veloso (Univ. São Francisco – USF)

PLENÁRIAS DO CRF-SP AGORA SÃO TRANSMITIDAS AO VIVO



EAD foi o tema da primeira reunião

Transparência e interação com os farmacêuticos é uma das marcas registradas da nova gestão do CRF-SP e uma das importantes mudanças adotadas foi a transmissão ao vivo das reuniões plenárias da entidade, que ocorrem mensalmente, sempre no período noturno.

As transmissões ao vivo ocorrem por meio do canal do CRF-SP no YouTube (crfspanal). O acesso pode ser feito pelo próprio YouTube, pelo Facebook e também pelo portal da entidade.

A iniciativa começou em junho deste ano e teve como marco de sua estreia uma reunião temática, com presença de parlamentares convidados e de profissionais da área da Educação, que debateram os problemas da educação a distância nos cursos de Farmácia e demais cursos da área de Saúde. As

transmissões são sempre divulgadas com antecedência nas mídias sociais. As datas das reuniões também estão disponíveis no Portal da Transparência do CRF-SP. Acompanhe!

■ Por Monica Neri



Foto: Monica Neri

Diretoria e conselheiros do CRF-SP em uma das plenárias temáticas com transmissão ao vivo pelo canal no YouTube

SEDE PRÓPRIA COM ESPAÇO MAIS AMPLO

CRF-SP inaugura nova Seccional em Araçatuba, com auditório para eventos

Foto: Comunicação CRF-SP



Dr. Antonio Geraldo Ribeiro Jr. (vice-presidente); Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira); Dr. Marcos Machado (presidente); Dra. Luciana Canetto Fernandes (secretária-geral) e Dr. Marco Poe Santana (delegado regional de Araçatuba)

O CRF-SP inaugurou a nova sede da Seccional de Araçatuba, que passou a funcionar em imóvel próprio e que conta com um espaço mais amplo e adequado para o atendimento aos farmacêuticos da região, além de um auditório, que possibilitará realizar eventos, cursos e capacitações.

A cerimônia de inauguração, realizada no dia 15 de junho, contou com a presença de diversas autoridades locais, representantes de entidades e farmacêuticos atuantes na região

O delegado regional do CRF-SP em Araçatuba, Dr. Marco Aurélio Poe Santana, considerou que a nova sede representa um recomeço do CRF-SP na região. “Será um local onde poderão ser discutidas ideias e construídos novos rumos para a profissão”, afirmou.

O endereço da nova seccional de Araçatuba é:
Av. Waldemar Alves, 1215 - Vila Industrial

■ Por Carlos Nascimento



PRIMEIRO EVENTO DA NOVA SECCIONAL CENTRO-SUBLESTE

Seminário debate os impactos do envelhecimento da população

Com objetivo de repercutir os diversos impactos do envelhecimento da população brasileira para o sistema de saúde, o CRF-SP realizou em junho, no Senac Tiradentes, o Seminário Atuação do Farmacêutico na Saúde do Idoso, na Farmácia Clínica e nas Análises Clínicas. O evento marcou o início das atividades da Seccional Centro-Subleste do CRF-SP.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, foi um dos palestrantes e apresentou a importância da atuação do farmacêutico em Análises Clínicas para pacientes da terceira idade. “Utilizamos os exames para fazer o acompanhamento, orientar e intervir na farmacoterapia, quando necessário”, afirmou.



Foto: Renata Gonzalez

Dr. Gustavo Alves (Grupo Técnico de Cuidados Farmacêuticos ao Idoso), Dr. Paulo Brandão (Sbac), Dr. Marcos Machado (presidente do CRF-SP) e Dr. Carlos Morales (delegado regional da Seccional Centro-Subleste)

■ Por Carlos Nascimento



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



Unimed
Fesp

Farmacêutico,
faça agora seu plano de saúde
e proteja a sua saúde e de
sua família.

CLIENTES UNIMED FESP TEM DESCONTO EM FARMÁCIAS²

Atendimento Nacional

Rede diagnóstica de Qualidade

Preços que cabem no seu bolso

Planos a partir de:
R\$222,25¹
¹Plano Básico - Enfermaria de 0 a 18 anos.

Ligue e confira!
(11) 4063-9466 | 0800 819 1992
www.unicrfsp.com.br

Uniconsult
ANS nº 42510-7

PAF
ANS nº 42510-7

Uniconsult
ANS nº 42510-7

ANS - nº 31.999-6
ANS - nº 42.010-7

****Para mais informações, consulte-nos.**

FARMACÊUTICOS CONTRA A SÍFILIS



Disponível na
Academia Virtual
de Farmácia



CRF-SP lança campanha e promove três blocos de capacitações com transmissão ao vivo

Devido ao aumento no número de casos de sífilis no Brasil, estimado em 71% entre os anos de 2014 e 2016, o CRF-SP lançou em julho a campanha Farmacêuticos contra a sífilis, que contou com três blocos de capacitações: Sífilis adquirida, Sífilis em gestante e Sífilis congênita. Objetivo foi munir o farmacêutico com informações sobre a doença a fim de que esteja capacitado a orientar os pacientes.

O projeto contou com apoio técnico do Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids e do Programa Estadual DST/Aids de São Paulo da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e foi transmitido ao vivo pelo portal do CRF-SP.

Na abertura das capacitações, o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, lembrou que a iniciativa de lançar a campanha nasceu mediante a alta incidência de casos registrados. “Sabemos que a farmácia é o primeiro lugar que o paciente procura na maior parte das vezes quando apresenta problemas de saúde. Por isso, é importante que o farmacêutico o oriente e faça o encaminhamento correto das pessoas com suspeita de sífilis”.

Um dos ministrantes, o Dr. Valdir Monteiro Pinto, médico do Programa Estadual e Municipal de DST/Aids de São Paulo, ressaltou a importância do farmacêutico no trabalho multiprofissional voltado ao diagnóstico da sífilis. “Esse é um dos principais desafios, ampliar o alcance da população de maior vulnerabilidade, especialmente adultos jovens e adolescentes, que devem receber o máximo de informações sobre como evitar as doenças sexualmente transmissíveis e procurar rapidamente o atendimento médico aos primeiros sinais dos sintomas”.



Fotos: Comunicação CRF-SP

Dra. Naila Janilde Seabra Santos (Centro de Referência e Treinamento DST/Aids); Dra. Amouni Mourad (CRF-SP); e Dra. Mônica Cristina Santos Ricci (Hospital Universitário da Universidade de São Paulo)



Dra. Cristina Langkammer Martins (Programa Estadual de DST/Aids e CRT DST/Aids-SP); Dra. Edilene Peres Real da Silveira (Instituto Adolfo Lutz); Dra. Carmen Sílvia Bruniera Domingues e Dr. Valdir Monteiro Pinto (ambos do Programa Estadual DST/Aids de São Paulo)



Público no plenário do CRF-SP durante uma das palestras da campanha 'Farmacêuticos contra a sífilis'

■ Por Renata Gonçalves



HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DO FARMACÊUTICO

Ator Milton Gonçalves é estrela da campanha publicitária veiculada na TV, redes sociais e portal do CRF-SP

Com o slogan “Ouça a voz da experiência. Converse com o farmacêutico”, o CRF-SP lançou uma campanha publicitária estrelada pelo ator Milton Gonçalves em homenagem ao Dia Internacional do Farmacêutico, comemorado no dia 25 de setembro.

Com a mensagem “o farmacêutico pode ajudá-lo muito mais do que você imagina”, a publicidade procurou demonstrar à população a confiabilidade no trabalho e conhecimento do farmacêutico quando os assuntos são medicamento e saúde. As informações foram transmitidas de maneira acessível para o público de todas as idades, mas focadas, principalmente, em pessoas com mais de 50 anos, faixa em que é mais comum o uso concomitante de mais de dois medicamentos.

O filme da campanha foi veiculado nos programas de televisão ‘Hoje em Dia’ e ‘Cidade Alerta’, da TV Record, ‘Primeiro Impacto’, do SBT, ‘Manhã Leve’, ‘Programa Odair Terra’ e ‘Terra Padroeira’, na TV Aparecida, e na reprise do Bom Dia Brasil, na Globonews, além de divulgação das peças nas redes sociais e portal do CRF-SP.

Outra grande campanha publicitária do CRF-SP, veiculada em maio deste ano, também provocou impacto na sociedade em razão do Dia do Uso Racional de Medicamentos e estrelada pela cozinheira e apresentadora Vovó Palmirinha.

■ Por Carlos Nascimento



Ator Milton Gonçalves foi a estrela da campanha em homenagem ao Dia Internacional do Farmacêutico, comemorado em 25 de setembro. A propaganda foi veiculada em importantes programas de TV, nas redes sociais e portal do CRF-SP, procurando enfatizar a confiabilidade no trabalho e conhecimento do farmacêutico quando os assuntos são medicamentos e saúde

CONSELHOS DE SAÚDE SE UNEM EM AÇÃO DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA

Conselhos Regionais de Farmácia, Medicina e Enfermagem realizaram, pela primeira vez, campanha conjunta de combate à violência contra os profissionais de saúde



Foto: Osmar Bustos - Cremesp

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, Dra. Renata Pietro, presidente do Coren-SP e Dr. Lavínio Camarim, ex-presidente do Cremesp

Quem cuida merece respeito. Com esse mote, CRF-SP, Cremesp e Coren-SP promoveram conjuntamente em setembro uma campanha publicitária de prevenção da violência contra profissionais da saúde. Essa foi a primeira vez que as três instituições se uniram para realização de uma ação conjunta em defesa dos profissionais de saúde. A intenção foi sensibilizar a população de que agredir os

profissionais só piora a situação e prejudica o atendimento.

A campanha foi veiculada em jornais, emissoras de rádio, metrô, CPTM, mídia digital e nos veículos de comunicação próprios dos três Conselhos.

O lançamento da campanha ocorreu junto com uma coletiva de imprensa, por meio da qual as instituições apresentaram uma pesquisa

que indicou que 71,6% dos profissionais de saúde (farmacêuticos, médicos e profissionais de enfermagem) declararam já ter sofrido algum tipo de violência no exercício da profissão.

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, destacou que é comum os pacientes que dependem do SUS levarem meses para realizar uma consulta e, muitas vezes, tentam obter o medicamento de que necessitam sem a receita. “Já ocorreu uma situação recente de morte de um farmacêutico que não dispensou um medicamento controlado. Em outro caso, a farmacêutica foi agredida pelo mesmo motivo. É uma situação muito triste. O paciente, ou um familiar, quer resolver o seu problema de saúde e acaba reagindo contra o profissional que está ali para fazer o atendimento. Agredir o profissional só piora a situação. Isso precisa ser esclarecido à população. O profissional de saúde está ali para ajudar, ele quer resolver o problema, mas nem sempre está a seu alcance. Isso é um problema de gestão, que afeta a todos”.

O principal tipo de agressão sofrida pelos profissionais é verbal, 89% para farmacêuticos, 90% para profissionais de enfermagem e 47% para médicos. A violência física é o segundo tipo com maior incidência, atingindo 7% dos farmacêuticos, 21% dos profissionais de enfermagem e 18% dos médicos.

De acordo com a pesquisa, a violência acontece, em maior incidência, por parte dos próprios pacientes, seguido por familiares e acompanhantes em segundo e terceiro lugares. As filas e a demora no atendimento são as principais motivações da agressão.



Exemplo de peça veiculada nas redes sociais, jornais, metrô, cartazes em estabelecimentos de saúde, entre outros; objetivo foi sensibilizar a população sobre o problema

■ Por **Thais Noronha**



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Você Sabia?

Além dos equipamentos de qualidade comprovada, a Milaré lhes oferece serviços voltados ao correto funcionamento de seu laboratório. São eles:

MAIORES INFORMAÇÕES
 ☎ (19) 3452-1636
 📞 (19) 99293-8370
 ✉ milare@milare.com.br

CICLO DE PALESTRAS

Diretoria percorre o Estado de SP para debater fortalecimento da profissão



Como ocorre todos os anos, o CRF-SP promove entre agosto e dezembro o ciclo de palestras do Encontro Paulista de Farmacêuticos, que este ano chegou a sua 18ª edição. Além de levar informação, os encontros promovem o debate e a aproximação entre diretoria e farmacêuticos de todas as regiões e possibilitam a apresentação de sugestões sobre as necessidades locais.

Com o tema “Fiscalização e encontro com a Diretoria”, o evento nesta edição está sendo realizado em 30 Seccionais e é pautado pelos assuntos “fiscalização como instrumento de fortalecimento da profissão e mudanças implantadas na gestão do CRF-SP”.

O Encontro Paulista de Farmacêutico ocorre anualmente desde 2000. A partir de 2014, o evento foi desmembrado em duas etapas, com um grande evento em comemoração ao Dia Nacional do Farmacêutico, em janeiro, e o ciclo de debates nas seccionais no segundo semestre do ano.



Diretoria do CRF-SP presente nas seccionais: Dr. Marcos Machado (presidente); Dr. Antonio Geraldo dos Santos Jr. (vice-presidente); Dra. Luciana Canetto Fernandes (secretária-geral) e Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira)



Ciclo de palestras nas seccionais de Presidente Prudente e Avaré: objetivo é promover o debate e possibilitar a aproximação com farmacêuticos de todas as regiões

■ Por Carlos Nascimento



II ESCOLA FARMACÊUTICA DE INVERNO

Farmacêuticos participam de debates e troca de experiências com outros profissionais

A segunda edição da Escola Farmacêutica de Inverno, promovida pelo Comitê Jovem do CRF-SP, reuniu estudantes e farmacêuticos em um ciclo de palestras sobre internacionalização, empreendedorismo, comunicação e liderança.

Os participantes conheceram profissionais que passam por experiências internacionais e conversaram (presencialmente ou por videoconferência, como com a portuguesa Dra. Ema Paulino, da Federação Internacional

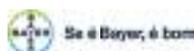
de Farmacêuticos, e o brasileiro pesquisador na área de biologia molecular na Holanda, Dr. Arthur Svendsen).

A importância da construção de legados também foi tema da Escola de Inverno, com a apresentação da história de vida de dois profissionais que começaram como estagiários e se tornaram proprietários de uma das empresas referência em consultoria e cursos online na área farmacêutica.



Farmacêuticos e estudantes participaram durante toda a semana

■ Por **Thais Noronha**



Patrocinadores



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

VÍDEOS

MOLECULAS DA NATUREZA

COLEÇÕES

LINHA DO TEMPO

EXPOSIÇÕES

MUFA
MUSEU DO UNIVERSO DA FARMÁCIA
UMA INICIATIVA DROGASIL

Conheça a mais completa plataforma de pesquisa e conteúdos sobre o universo da farmácia.

a c e s s e _
museudouniversodafarmacia.com.br

ENCONTRO DE JOVENS FARMACÊUTICOS DEBATE LEGADOS FARMACÊUTICOS

Farmacêuticos experientes apresentaram depoimentos inspiradores para jovens

“Legados Farmacêuticos – Como Construir sua Carreira Profissional” foi o tema do 5º Encontro de Jovens Farmacêuticos e procurou motivar estudantes e profissionais em início de carreira com depoimentos inspiradores de farmacêuticos experientes contando suas trajetórias de sucesso. Com iniciativa do Comitê Jovem do CRF-SP, coordenado e apresentado pelo Dr. Thomas Waeny Correa, o evento foi realizado no dia 20 de outubro, no auditório da Faculdade Ibeco, na capital paulista.

O encontro apresentou o depoimento de profissionais bem-sucedidos contando suas trajetórias profissionais, como a do presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, que falou sobre sua experiência na área de Análises Clínicas. “Se existe algum segredo para o sucesso, chama-se coragem e vontade de fazer. Se você tem convicção e acha que isso é importante para sua vida pessoal e profissional, tenha a coragem da decisão e vá em busca do seu sonho”.

Nesta edição do encontro, o público acompanhou as palestras de profissionais das áreas de



Foto: Carlos Nascimento

Diretoria do CRF-SP apresenta ações do Conselho para plateia lotada formada por estudantes e profissionais em início de carreira

farmácia magistral, com o Dr. Antonio Geraldo dos Santos; indústria, Dra. Ana Maria Pelin; cuidados a paciente com diabetes, Dr. José Vanilton; além de assuntos ligados ao desenvolvimento pessoal, com a especialista em recursos humanos Daniela Aquino; e liderança e competências que o mercado busca para contratar farmacêuticos, com o especialista em marketing farmacêutico Dr. Cassio Furst.

■ Por Carlos Nascimento



Daniela Aquino apresentou palestra sobre recursos humanos



Dr. Thomas W. Correa, coordenador do Comitê Jovem



Dr. Marcos Machado, presidente, falou sobre Análises Clínicas



Dr. Antonio Geraldo dos Santos Jr, profissional da área magistral



Dra. Ana Maria Pelin, profissional experiente da área da indústria



Dr. Cássio Furst falou sobre liderança e competências do profissional



Dr. José Vanilton apresentou a área de cuidados a pacientes com diabetes

Patrocínio:



DIA INTERNACIONAL DO FARMACÊUTICO

Câmara de Piracicaba homenageia farmacêuticos de destaque na região

Em razão do Dia Internacional do Farmacêutico, a Câmara Municipal de Piracicaba, em parceria com o CRF-SP, realizou uma solenidade de homenagem a cinco farmacêuticos que tiveram destaque no ano no município, região e Estado.

Receberam o título de Farmacêutico do Ano o Dr. Fernando Henrique Fortunato dos Santos, membro da Comissão de Farmácia da Seccional de Piracicaba e atuante na área de drogaria; a Dra. Daniela Fernanda Masson, delegada-adjunta da Seccional de Piracicaba e atuante na área hospitalar; a Dra. Maria do Ro-

sário Saboya Soler, farmacêutica com muitos anos de experiência na área magistral, a Dra. Raquel Rizzi, docente, assessora e ex-diretora do CRF-SP e a Dra. Simone Lisot, fiscal e superintendente do CRF-SP.

O evento contou com a presença do vereador Gilmar Rotta (autor da iniciativa da homenagem), do presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, do vice-presidente, Dr. Antonio Geraldo dos Santos, da diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, e a secretária-geral, Dra. Luciana Canetto.



Foto: Monica Neri

Farmacêuticos homenageados: Dra. Daniela Fernanda Masson, Dr. Fernando Henrique Fortunato dos Santos, Dra. Maria do Rosário Saboya Soler, Dra. Simone Lisot e Dra. Raquel Rizzi

■ Por Monica Neri



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Sua saúde merece

Antes de falarmos sobre saúde, queremos falar sobre você.

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade em medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO REDUZ CUSTOS NA SAÚDE

A secretária-geral do CRF-SP aposta nos consultórios farmacêuticos públicos e privados como forma de apoio ao sistema de saúde

Dra. Luciana Canetto começou sua carreira como farmacêutica em Piracicaba nas áreas do varejo farmacêutico e distribuição e transporte, mas rapidamente percebeu que sua grande paixão era a área de Saúde Pública, onde atua há mais de 20 anos. No setor público tomou contato com uma realidade marcada por profissionais abnegados atuando num ambiente com recursos escassos, tanto financeiros como técnicos. Motivada para mudar essa realidade, buscou no CRF-SP apoio e ferramentas para inserir o farmacêutico nas políticas públicas e valorizar seu papel como profissional integrante da equipe multiprofissional. Em 2007, coordenou a formação da Comissão de Saúde Pública na Seccional de Piracicaba. A partir daí percebeu que o cenário do serviço público era praticamente idêntico nos municípios e que era possível melhorar a situação dos farmacêuticos em todo o Estado de São Paulo. Foi convidada a ser a diretora regional da Seccional Piracicaba e auxiliou vários municípios a implantarem a assistência farmacêutica. Hoje, conselheira e secretária-geral do CRF-SP, mantém sua atuação na área pública e recentemente se envolveu profundamente nas discussões sobre judicialização da saúde. Nessa entrevista à Revista do Farmacêutico,



Fotos: Comunicado CRF-SP

ela fala um pouco sobre temas como judicialização, a importância do profissional na área pública e explica por que os consultórios farmacêuticos públicos e privados são fundamentais para a redução dos custos do sistema de saúde.

■ Por Davi Machado

Revista do Farmacêutico: Estamos praticamente finalizando o primeiro ano da atual gestão. Já é possível fazer um balanço do trabalho realizado até agora?

Dra. Luciana Canetto: É possível sim e, pessoalmente, considero um balanço muito positivo. Em primeiro lugar porque estamos conseguindo implantar as principais propostas que apresentamos aos farmacêuticos em nossa campanha. Defendemos que era importante a aproximação do CRF-SP com os outros Conselhos de Saúde e também com parlamentares como forma de valorizar e defender a profissão e estamos fazendo isso. Como exemplo temos o acordo de parceria com o Coren-SP nas ações de fiscalização em conjunto em farmácias públicas que começamos já no final do primeiro semestre. Esse trabalho conjunto de fiscalização evita que a dispensação de medica-

mentos seja efetuada por enfermeiros ou técnicos de enfermagem, em desvio de função. Outra ação importante foi a campanha publicitária “quem cuida merece respeito”, para prevenção da violência contra profissionais de saúde. Foi a primeira vez que o CRF-SP, o Cremesp e o Coren-SP realizaram uma campanha conjunta em defesa dos profissionais de saúde. Isso é muito importante, não apenas pelo tema de prevenção de violência, mas também porque reforça o conceito e importância da equipe multidisciplinar de saúde, que é uma bandeira que sempre defendemos.

RF: E em termos de ação política?

Dra. Luciana Canetto: O Conselho tem atuado muito nessa área. A principal conquista foi a regularização do CNES. Isso viabilizou de fato a aplicação de vacinas em farmácias, que só foi possível graças à ação junto à Secretaria Municipal de Saúde e à Prefeitura de São Paulo (ver matéria na página 12). Isso, além de facilitar o acesso da população às vacinas, também fortalece a importância do farmacêutico nas farmácias. Conseguimos também com que as Câmaras Municipais de vários municípios aprovassem moções de repúdio contra a formação em saúde na modalidade EaD, que é outra luta que estamos travando fortemente, inclusive em parceria com outros Conselhos. Não está fácil, mas aos poucos vamos sensibilizando a classe política e a sociedade e ganhando aliados contra esse absurdo que precisa mudar.

“Está mais do que comprovada a melhoria na qualidade de vida dos pacientes nos locais onde há atuação efetiva do farmacêutico, não ficando restrita à dispensação”

RF: Internamente há algo que mereça maior destaque?

Dra. Luciana Canetto: Olha, acredito que conseguimos importantes avanços também em termos de gestão interna e no fortalecimento da profissão.



Por exemplo, em menos de um ano criamos e implantamos os departamentos de Governança Corporativa e Ouvidoria. A Auditoria Interna começa a funcionar ainda este ano. Isso tudo ajuda a melhorar a gestão e dá maior transparência a tudo que o Conselho faz. Também começamos a fazer a transmissão ao vivo pela internet das reuniões plenárias. Tudo isso são promessas de campanha que estamos cumprindo. Também disponibilizamos o novo portal do Conselho e a nova área de atendimento eletrônico, que agora pode ser acessada por celular, isso facilita o relacionamento do profissional com o Conselho. Acho que também merece destaque as duas campanhas publicitárias que fizemos este ano, a do uso racional de medicamento, em maio, com a Palmirinha, e a outra no Dia Internacional do Farmacêutico, em setembro, com o ator Milton Gonçalves. Foram ações inovadoras com personalidades que têm simpatia e credibilidade com a população. Acredito que o Conselho nunca tenha feito esse estilo de campanha, com pessoas conhecidas da população falando da importância do farmacêutico como profissional de saúde. O retorno que recebemos da população e dos farmacêuticos foi muito legal. As pessoas gostaram mesmo.

RF: Já que falamos de ação política, como a sra. avalia a insistência de alguns municípios em colocar outros profissionais não-farmacêuticos na dispensação de medicamentos nas unidades do SUS?

Dra. Luciana Canetto: Avalio como uma falta de visão dos gestores, pois está mais do que compro-

vada a melhoria na qualidade de vida dos pacientes nos locais onde há atuação efetiva do farmacêutico, que não fica restrita à dispensação, mas é ampliada com a prestação de serviços clínicos. Infelizmente, alguns administradores públicos ainda não entendem todos os aspectos envolvidos na dispensação, e veem esse ato apenas como a entrega dos medicamentos, não disponibilizando aos cidadãos todos os cuidados a que têm direito. Isso prejudica o paciente e todo o sistema de saúde, pois um paciente que não tem sua saúde devidamente cuidada retorna muitas vezes aos serviços, inclusive com internações que geram custos muito superiores ao atendimento primário. O Conselho tem atuado nessa sensibilização dos gestores públicos. Muitos já entenderam que uma boa assistência farmacêutica reduz custos com a saúde e caminham no sentido da implantação, outros ainda não. É um desafio, mas estamos avançando.

“O farmacêutico pode contribuir elaborando pareceres técnicos para fundamentar as decisões judiciais.”

RF: Nesse sentido, qual a importância de parcerias na fiscalização como a realizada este ano com o Coren-SP?

Dra. Luciana Canetto: A parceria com o Coren-SP possibilita a realização de inspeções conjuntas. Durante essas fiscalizações cada instituição, dentro de sua competência legal, exige o cumprimento da legislação vigente. O CRF-SP autua as unidades que não possuem farmacêutico responsável técnico pela dispensação de medicamentos e o Coren-SP, por sua vez, autua ao identificar que enfermeiros ou técnicos de enfermagem realizam atividades não relacionadas ao seu âmbito profissional. Dessa forma, somam-se as forças para alcance do objetivo comum que é a defesa da saúde pública e das profissões. Isso está caminhando muito bem.

RF: As farmácias privadas, em especial as de rede, têm investido na implantação de consultórios farmacêuticos. Na sua opinião, os consultórios farmacêuticos podem ajudar a desafogar



o sistema público de saúde? E no setor público, também é possível implantá-los?

Dra. Luciana Canetto: Eu não tenho dúvidas de que a atuação clínica do farmacêutico vai impactar de forma muito positiva para o sistema de saúde, tanto na área pública como privada. Isso é claro. Em primeiro lugar quero destacar que existem normativas legais que regulamentam a consulta farmacêutica (Resolução nº 585/13 do CFF). A atuação do farmacêutico nesses consultórios contribui para a adesão ao tratamento, com o uso correto e racional dos medicamentos, esclarece dúvidas dos pacientes, contribui com controles importantes sobre indicadores da saúde do paciente que podem e devem ser repassadas aos profissionais prescritores. O farmacêutico também pode ajudar no encaminhamento correto dos pacientes quando do surgimento de algum indicador de saúde mais grave e também reduzir os problemas relacionados à automedicação. Ele ainda pode orientar no uso de fitoterápicos e suplementos alimentares. Tudo isso, seguramente, contribui para evitar que o paciente retorne desnecessariamente aos serviços de saúde, com importante repercussão na diminuição dos casos de internações por falta de adesão ao tratamento ou por uso incorreto de medicamentos. O farmacêutico é um elo importantíssimo no sistema de saúde. Sua atuação clínica nos consultórios farmacêuticos, tanto na área pública como privada, melhora a qualidade de vida do paciente e reduz os custos com a saúde. Todo mundo ganha com isso.

“**Na fiscalização estamos somando forças com o Coren-SP em defesa da saúde pública. Essa atuação integrada dos Conselhos é muito importante.**”

RF: Outra importante questão da saúde pública no país é a judicialização dos medicamentos. Isso de fato é um problema para o setor público?

Dra. Luciana Canetto: Sem dúvida é um tema delicado que precisa ser enfrentado com responsabilidade e equilíbrio. A judicialização é um problema sério na medida em que muitos dos produtos e medicamentos solicitados por essa via poderiam ser obtidos na própria rede ou por meio administrativo. Muitas vezes, quando aplicada sem o devido critério, ela acaba aumentando de maneira desnecessária os custos do SUS. É comum o paciente ingressar com uma ação judicial requerendo um determinado medicamento sem considerar que já há disponível no serviço público um similar com as mesmas características e qualidade. O magistrado, por não ter conhecimento técnico na área, muitas vezes determina judicialmente o fornecimento do produto. O CRF-SP tem atuado junto ao Poder Judiciário de São Paulo no sentido de explicar que, nos casos de judicialização de medicamentos, um perito farmacêutico pode contribuir elaborando pareceres para fundamentar tecnicamente as decisões judiciais. O parecer técnico do farmacêutico pode dar segurança ao juiz em suas decisões, de forma a garantir o direito individual do paciente, sem prejudicar o direito de toda a coletividade.

RF: A senadora Katia Abreu apresentou no ano passado o projeto de Lei nº 372/2017, que desobriga as farmácias enquadradas como micro e pequenas empresas a garantirem a assistência farmacêutica durante todo seu horário de funcionamento. Como a sra. avalia esse projeto de Lei?

Dra. Luciana Canetto: Pois é, parece que todo dia surge uma encrenca nova, não é mesmo? Esse projeto de lei é um desfavor e um desrespeito à saúde pública. É inconcebível imaginar que um paciente

que adquire seus medicamentos em uma farmácia enquadrada como micro ou pequena empresa não tenha direito à assistência farmacêutica. Seria o mesmo que imaginar que as pessoas que procuram uma clínica médica com esse enquadramento tributário possam ser atendidas por um profissional de nível médio ao invés de um médico, para diminuir os custos dessa empresa. Sou totalmente favorável a um tratamento tributário diferenciado a esses estabelecimentos, mas normas sanitárias que garantem a segurança e a saúde dos cidadãos não podem ser diferenciadas, sob pena de colocarmos as pessoas em risco. Já notificamos a senadora sobre nosso posicionamento como instituição e vamos seguir agindo caso esse projeto comece de fato a tramitar no Congresso.



RF: Qual a mensagem que você gostaria de deixar para os farmacêuticos paulistas?

Dra. Luciana Canetto: A mensagem é de muito trabalho e dedicação. Vamos seguir atuando sempre, com muita vontade e disposição, pela valorização da profissão e fortalecimento do CRF-SP como instituição. Pode ser que não consigamos alcançar todos os resultados que sonhamos, mas prometemos colocar toda nossa dedicação e trabalho para efetivarmos todas as nossas propostas de campanha. Temos também a preocupação de ouvir o que o farmacêutico deseja e, se preciso, faremos quantas correções forem necessárias em nossas ações para atender e representar de forma efetiva e digna os colegas. 🇧🇷



ENTRE A CIÊNCIA E A INSEGURANÇA

iStock by Getty Images

Os benefícios do uso medicinal do canabidiol ainda despertam dúvidas e insegurança em muitos profissionais na área da Saúde e agentes públicos. Ampliar o debate sobre o tema é fundamental

Desde que René Descartes, ainda no final da Idade Média, lançou as ideias que viriam servir de base para a sistematização do chamado método científico, ciência e fé começaram a trilhar caminhos distintos, o que foi bom para ambos e para a própria humanidade.

Porém, o homem é um ser complexo e separar a ciência da fé e do preconceito nem sempre é tão simples assim. Quando o tema envolve paixões e conceitos (ou preconceitos) amplamente enraizados no inconsciente coletivo de uma sociedade, essa separação se torna ainda mais difícil.

É exatamente o que ocorre hoje com relação ao uso medicinal do canabidiol, um dos princípios ativos da Cannabis sativa, nome científico da maconha, que tem apresentado resultados medicinais importantes no tratamento de casos severos de epi-

lepsia, fibromialgia e esclerose múltipla, entre muitas outras doenças.

Obviamente, para a obtenção do princípio ativo, é necessário o plantio da Cannabis e manuseio da droga. Também são necessários atos de prescrição e dispensação. Para que tudo isso ocorra se faz fundamental segurança técnica e terapêutica da efetividade do fármaco para quem prescreve; e jurídica, para quem planta, manuseia, extrai o princípio ativo e produz o fármaco. Porém, no Brasil, esse terreno ainda segue movediço e isso tem dificultado que os pacientes brasileiros tenham acesso a essa substância, que tem apresentado importantes resultados clínicos.

Como o tema envolve saúde e medicamento, o CRF-SP não poderia se furtar a entrar nesse debate e tem incentivado uma série de ações para discutir o assunto, no sentido de municiar os profissionais de saúde e os agentes públicos de informações adequadas que conduzam à segurança técnica e jurídica sobre o uso e manuseio da substância.

Além de discutir amplamente o tema no XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo, em 2017, este ano o CRF-SP realizou em parceria com o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) o Fórum sobre o Canabidiol, que discutiu o uso terapêutico dos canabinoides. Também em 2017, o tema foi abordado em uma reunião plenária que contou com representantes da Anvisa, do Cremesp e pesquisadores da

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Para ampliar o debate o CRF-SP também criou, em julho deste ano, o Grupo Técnico (GT) Canabidiol. Formado por farmacêuticos de diferentes áreas, o grupo tem por objetivo debater sobre as possibilidades e riscos do uso medicinal da substância. O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, ressalta que o objetivo do grupo é discutir de forma técnica e científica o uso do fármaco e isso não passa de forma nenhuma pelo uso recreativo da substância. “Quando pensei no grupo para discutir o canabidiol sempre foi com o foco no uso como medicamento, o Conselho não vai discutir de forma alguma a questão do uso recreativo. Nosso único objetivo é discutir a utilização do canabidiol como medicamento, que é utilizado no mundo todo. Essa é a discussão, como vamos conduzir a utilização para ajudar na saúde. Já fizemos um encontro com os médicos, queremos discutir em alto nível para contribuirmos com o uso. Depende da Anvisa, mas estamos tentando ajudar”, destacou.

Grupo Técnico Canabidiol

Um dos membros do GT é o farmacêutico e pesquisador da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Dr. Paulo Orlandi Mattos, que destaca as principais ações farmacológicas da substância.

“O canabidiol (CBD) é um composto do grupo dos terpenofenólicos encontrado principalmente nas flores da planta Cannabis sativa, que fornece alívio para uma ampla variedade de sintomas, incluindo dor, náusea, ansiedade, inflamação e distúrbios neurológicos, entre outros. Ele atua imitando a ação de substâncias endógenas que modulam o nosso sistema endocanabinoide, o qual, por sua vez, é responsável por manter a homeostase do organismo e manutenção da saúde em geral”, aponta.

De acordo com ele, uma das principais razões pelas quais o





Foto: Thais Noronha

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado (à esq.), acompanha a primeira reunião do recém-criado Grupo Técnico do Canabidiol. Formado por farmacêuticos de diferentes áreas, o grupo tem por objetivo debater sobre as possibilidades e riscos do uso medicinal da substância

uso do CBD está sendo amplamente discutido atualmente, além do fato deste apresentar eficácia no tratamento de diversas patologias, é o fato de que, diferentemente do THC, o CBD não provoca a intoxicação característica do THC. Como a intoxicação é considerada um efeito colateral indesejado grave, o uso medicinal do CBD tem encontrado uma aceitação mais ampla do que o uso de outros canabinoides.

“Ao comparar os efeitos colaterais do CBD aos efeitos colaterais de medicamentos indicados para as patologias em que o uso do CBD pode apresentar bons resultados clínicos, especialmente as dores crônicas e as síndromes neurológicas, podemos verificar que a janela terapêutica do CBD é muito maior do que as definidas para, por exemplo, os opiáceos, o que aumenta significativamente a margem de segurança quando o médico opta pela prescrição do CBD para substituir os potentes opiáceos disponíveis atualmente”.

Tema antigo

O uso medicinal de Cannabis não é assunto tão atual assim. Pelo contrário. Registros históricos apontam seu uso por um imperador chinês nos anos 3.000 a.C. Seu auge na medicina se dá no século XIX, quando era prescrita pelos médicos da época para diversas doenças, como dores neuropáticas e miopáticas. Quem conta essa história é o Dr. Elisaldo Carlini, médico, professor emérito da Universidade Federal de São Paulo, diretor do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da mesma universidade e um dos principais especialistas em pesquisas sobre drogas no mundo.

No Brasil, o Dr. Carlini destaca que a planta chegou trazida pelos escravos dentro de bonecas de pano, por meio de sementes, que denominavam sementes de cânhamo. No século XVIII, a própria Coroa incentivou o plantio de Cannabis no país. No século seguinte, o

uso medicinal se propagou no Brasil e no mundo, quando começaram a chegar notícias das pesquisas europeias com o sucesso terapêutico da planta para o tratamento de diversas doenças. Além das prescrições, catálogos de produtos farmacêuticos brasileiros também traziam propriedades terapêuticas de extrato fluidos da Cannabis como calmante e antiespasmódicos, por exemplo.

No entanto, na década de 1930, a reputação da Cannabis como droga alucinógena prejudicial começou a se espalhar em todo o mundo, motivada principalmente pela visão norte-americana de proibição de uso recreativo de todo tipo de droga que provocasse alguma alteração do nível de consciência, inclusive o álcool. A proibição do plantio e consumo da Cannabis em todo território nacional ocorreu em 25/11/1938, pelo Decreto-Lei nº 891 do governo federal.

“A Cannabis sempre beneficiou muitos doentes. Isso está comprovado em diversos registros históricos e há muitos estudos e provas científicas de que a planta tem efeito terapêutico para muitas doenças. Mas a ‘ideologia’, o mito da ‘erva malvada’ ainda fazem com que a questão avance muito demoradamente no país”, ressalta o Dr. Carlini.

Anvisa

A Anvisa afirma que não há qualquer oposição ao uso de medicamentos à base de substâncias presentes na Cannabis, desde que seu registro seja aprovado mediante dados que comprovem sua segurança e eficácia. O que acontece na prática é que pacientes têm dificuldades para acesso aos tratamentos e a regulamentação do segmento acontece a passos lentos. Por enquanto, a Anvisa aprovou o registro de apenas um medicamento no mercado interno, o Mevatyl®, à base de THC



iStock by Getty Images

e canabidiol, que é indicado para o tratamento sintomático da espasticidade moderada a grave relacionada à esclerose múltipla.

Segundo a Dra. Renata de Moraes Souza, gerente de produtos controlados da Anvisa, a importação de produto à base de canabidiol em associação com outros canabinoides é permitida desde 2014, em caráter de excepcionalidade, por pessoa física, para uso próprio e mediante prescrição de profissional legalmente habilitado.

“É importante esclarecer que esses produtos atualmente importados não são considerados medicamentos em seus países de origem e, portanto, não possuem avaliação de segurança e eficácia realizadas pelas autoridades sanitárias competentes. A Anvisa tem permitido excepcionalmente a importação destes produtos, mediante a responsabilidade compartilhada entre prescritor e paciente/responsável legal”, comenta.

Mas a queixa dos pacientes é de que a aquisição no mercado internacional torna o valor do tratamento muito elevado. Outra reclamação dos compradores, a burocracia, foi facilitada com a edição da RDC 17/2015, que permitiu o trâmite de importação online, não mais por correio ou pessoalmente.

Desde 2008, a pesquisa está regulamentada por meio da RDC 99/08, mas um fator que prejudica a exploração do potencial terapêutico da planta é que até hoje não existem normas de saúde que permitam o plantio, cultivo, colhei-

ta, guarda, transporte, prescrição, ministração e aquisição de Cannabis para fins medicinais ou de pesquisa científica. “Esta atividade faz parte da discussão interna que ocorre no momento”, ressaltou a Dra. Renata, referindo-se a um grupo de trabalho composto por membros da Anvisa que estuda novas regulamentações referentes à Cannabis. “As atividades do grupo constam de processo preparatório e, por isso, ainda são de acesso restrito”, afirmou.

Magistral

A demora da regulamentação também prejudica a manipulação dos medicamentos com canabinoides no país, já que há a necessidade de criar uma norma específica para o tema, regulamentando o uso da droga vegetal, que seria disponibilizada às farmácias por meio de fornecedores legais e qualificados, garantindo segurança aos prescritores e aos farmacêuticos, na produção, manuseio e dispensação desses fármacos.

De acordo com o Dr. Marco Fiaschetti, dire-

tor executivo da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), a farmácia magistral brasileira tem estrutura e processos de aquisição de matéria-prima, preparação do medicamento e dispensação ao paciente bem consolidados que podem, sem nenhuma dificuldade, incluir o preparo de canabinoides caso esse insumo de fato venha a ser regulamentado.

Dr. Fiaschetti relata que a principal contribuição da farmácia de manipulação é possibilitar a individualização e personalização da terapia, preparando medicamentos nas doses adequadas para cada pessoa. Isso certamente se aplicará aos canabinoides em uma eventual regulamentação, uma vez que o protocolo do Conselho Federal de Medicina para o uso de canabidiol em epilepsia já preconiza a possibilidade de administração de diferentes doses do medicamento, de acordo com as características do paciente. Esse preparo com a dose exata para cada pessoa é possível por meio do trabalho das farmácias de manipulação. “O farmacêutico é um profissional em constante



Fórum sobre canabidiol promovido em abril passado pelo CRF-SP e Cremesp: Dra. Paula Preto (neurologista pediátrica); Dra. Amouni Mourad (CRF-SP); Dr. Mauro Aranha (então conselheiro do Cremesp); Dr. Marcos Machado (CRF-SP); Dra. Renata de Moraes Souza (Anvisa); Dr. Leandro Ramirez (Associação de Pacientes de Cannabis Medicinal) e Dr. Ademir Valério (Anfarmag)

Foto: Carlos Nascimento

aprimoramento e capacitação. Para atender futuras prescrições com canabinoides, o farmacêutico precisará buscar atualização sobre o insumo, bem como conhecer o regramento específico para a substância”.

Visão da medicina

Em relação às novas prescrições, o Cremesp também é favorável ao uso medicinal do canabidiol, especialmente em casos de doenças ou sintomas que apresentam algum tipo de resistência a tratamentos convencionais, como explica o psiquiatra Dr. Mauro Aranha, que até setembro de 2018 era conselheiro e coordenava o Departamento Jurídico da entidade.

Segundo ele, essa posição se fortaleceu em 2014, quando algumas pesquisas iniciais demonstraram eficácia da substância no tratamento da epilepsia refratária. “A partir disso, o Cremesp publicou a Resolução nº 2008/2014, sob orientação das Câmaras Técnicas de Neurologia e Psiquiatria, com base em conversas com os pais de crianças com epilepsia gravíssima e muito acompanhamento por parte da literatura técnica e pesquisadores do tema”, afirmou o médico.

A Resolução do Cremesp determinou que as extrações de canabidiol deveriam ter no máximo 0,6% de THC, que é o composto responsável pelos efeitos indesejados (psicoativos). Porém, mais estudos foram publicados e, com o aumento das demandas, uma nova resolução liberou, em 2017, medicamento com concentração de 50% THC, 50% canabidiol, para crises de esclerose múltipla que não respondiam aos relaxantes musculares convencionais.

Experiência internacional

Diferentemente do que ocorre no Brasil, a pesquisa, regulamentação e desenvolvimento de produtos à base de canabidiol está avan-



çada em muitos países. Na avaliação do pesquisador catarinense e também membro do Grupo Técnico Sobre Canabidiol do CRF-SP, Dr. Fabrício Pamplona, o conhecimento acumulado sobre a planta e seus derivados mundo afora mostra que ela é segura e pode ser clinicamente útil para uma parcela significativa da população.

Segundo o farmacêutico, inúmeros países estão bem mais avançados do que o Brasil no uso do canabidiol, como os Estados Unidos, México, Colômbia, Argentina, Paraguai, Peru, Uruguai, Chile, além de Austrália, Nova Zelândia e vários países europeus. “A regulamentação do uso e pesquisa dos tratamentos à base de canabidiol (e também THC) é um fenômeno mundial e, na minha opinião, irreversível”. (Veja entrevista sobre o tema na página 38).

Porém, no Brasil, os pacientes encontram dificuldades para o uso de um fármaco que poderia trazer alívio a uma série de enfermidades. Que a ciência e o bom senso uma vez mais prevaleçam, e rápido, sobre as decisões dos agentes públicos. O país e os pacientes só têm a ganhar com isso.

■ **Por Monica Neri**, com colaborações de Carlos Nascimento, Renata Gonzalez e Thais Noronha

O USO TERAPÊUTICO DA CANNABIS SEGUE EM CRESCIMENTO NO MUNDO

Muitos países têm avançado rapidamente na liberação da produção e uso do canabidiol e também do THC com fins terapêuticos. “No Brasil, o tema ainda esbarra no preconceito que existe em relação à droga, e na confusão entre seu uso medicinal e recreativo”, explica o Dr. Fabrício Pamplona, diretor científico da Entourage Phytolab, empresa que faz parte do grupo canadense Canopy Growth, atualmente o maior fabricante de produtos à base de Cannabis do planeta.

Confira entrevista na qual o pesquisador comenta sobre o cenário regulatório e variedade de produtos disponíveis para pacientes no Canadá.



Revista do Farmacêutico - Qual é a variedade de tratamentos que são oferecidos aos pacientes canadenses? Quantos produtos ainda estão em fase de pesquisa no Canadá?

Dr. Fabrício Pamplona - Há uma variedade enorme de produtos disponibilizados para os médicos e pacientes canadenses. O que muda são as variedades de plantas (por exemplo, com alto teor de CBD, ou alto teor de THC) e apresentações de produtos (cápsulas, flores para vaporização, óleos, cremes etc.). De acordo com a regulamentação definida lá, inclusive não há necessidade de

pesquisa e registro de produtos. Então, é difícil afirmar precisamente quantos produtos estão em desenvolvimento, mas eu conheço iniciativas nas mais diversas áreas como dor neuropática, ansiedade, sono e doenças neurodegenerativas.

RF - Para conquistar esta evolução da regulamentação no segmento, um país como o Canadá precisou ser mais “liberal” ou foi um processo que está mais relacionado com o progresso científico?

FP - Essa é uma ótima pergunta. Mesmo no Canadá, que é um país desenvolvido, a perspectiva liberal me parece que foi mais determinante na definição de uma iniciativa de regulamentar a Cannabis do que exclusivamente os aspectos científicos. Os canadenses são pragmáticos e concluíram que uma regulamentação seria o melhor caminho para a questão do uso de Cannabis. Começaram com o uso medicinal e agora aceitam também o uso recreativo. Eu acompanho muito mais de perto o uso medicinal, em diversos países, e o que posso dizer é que uma vez iniciada a regulamentação, o governo canadense se nutriu de muita ciência para ajudar os médicos e pacientes a tomarem boas decisões terapêuticas com a Cannabis. É um aprendizado para todos, porque é algo muito novo. A pesquisa culminou num documento extenso de orientações para a prescrição de canabinoides, disponível online (**acesse o QR Code abaixo**). Ele reflete a opinião e experiência prática de um vasto painel de pesquisadores e médicos em âmbito internacional. Isso mostra como a ciência tem uma grande participação na regulamentação canadense, embora não tenha sido o “gatilho” do processo.



RF - Quais outros países estão avançados na regulamentação e pesquisa de tratamentos à base de Canabidiol?

FP - Inúmeros países estão bem mais avançados do que o Brasil, incluindo Estados Unidos, México, Colômbia, Argentina, Paraguai, Peru, Uruguai,

Chile, só para falar dos nossos “hermanos” mais próximos. Mas poderia citar diversos países na Europa, além de Austrália e Nova Zelândia. A regulamentação do uso e pesquisa dos tratamentos à base de canabidiol (e também THC) é um fenômeno mundial e, na minha opinião, irreversível.

RF - Como você vê o Brasil neste cenário e quais as perspectivas para o mercado nacional?

FP - O Brasil está atrasado, com uma postura receosa. Mas esse fenômeno é mundial, a meu ver, irreversível, porque o conhecimento que se tem hoje a respeito desta planta e seus derivados mostra que são seguros e podem ser clinicamente úteis para uma parcela significativa da população. É questão de tempo para que o Brasil amadureça essa discussão o suficiente para ter coragem de seguir em frente com a regulamentação deste segmento. É uma pena que o último presidente da Anvisa não tenha

conseguido cumprir o que se propôs (iniciar a proposta de regulamentação), porque teria sido um enorme legado para o país.

RF - De que maneira o grupo técnico Grupo Técnico Sobre Canabidiol criado no CRF-SP (e do qual você faz parte) poderia contribuir com esta evolução?

FP - Acredito que o grupo técnico do CRF-SP pode ter um papel muito importante, como já teve o Cremesp, de ajudar a pautar esse assunto por uma perspectiva técnica e objetiva. Não devemos fazer julgamento de valor e sim tentar definir quais as melhores práticas na produção e dispensação desses produtos, deixando como legado para a sociedade mais um elemento que permita a regulamentação deste segmento de maneira madura e responsável. Por exemplo, a monografia da tintura de Cannabis já fez parte da farmacopeia brasileira e acho que devemos trazê-la de volta.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



EVOLUIR É VITAL

MUDAR O AGORA PARA TRANSFORMAR O AMANHÃ

Com o compromisso de promover a saúde e a qualidade de vida, a Biolab Farmacêutica trabalha para transformar inovação em realidade.

Assim, garantimos que cada produto Biolab contenha o que temos de melhor em tecnologia, processos e pessoas.

É dessa forma que fortalecemos a relação de confiança com nossos parceiros e consumidores para, juntos, transformarmos o futuro.

www.biolabfarma.com.br

biolab
FARMACÊUTICA

at propaganda@largo.com.br

Artigo

O FARMACÊUTICO DEVE TER COMPROMISSO COM SUA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Historicamente, o farmacêutico ocupa importante espaço na sociedade como profissional que se preocupa com a promoção da saúde, desde os tempos em que os tratamentos das doenças eram realizados em rituais e o uso de ervas e raízes empiricamente agiam como panaceia.

Em todos os períodos, desde a Grécia antiga com as descobertas de Hipócrates e contribuições de Galeno – “Pai da Farmácia”, até inovações recentes envolvendo o desenvolvimento de nanopartículas e rota de síntese química no processo de produção de novos fármacos e medicamentos, a história da farmácia apresenta avanços e superações que se integram cada vez mais a outras áreas de conhecimento e valoriza o trabalho do profissional.

Nesse sentido, o farmacêutico sempre fez a diferença na recuperação da saúde e melhora da qualidade de vida da população, seja qual for sua área de atuação. Inerente a essa missão existem responsabilidades profissionais que precisam ser respeitadas e colocadas em prática.

Quando um farmacêutico apresenta comportamento não condizente com a ética e a postura profissional prevista no Código de Ética, o qual devemos zelar e fazer jus, medidas punitivas e de orientação precisam ser adotadas para que sejam preservados os bons profissionais e as corretas atitudes.



Stock by Getty Images

Todos precisamos assumir as consequências de nossas escolhas perante a sociedade e classe profissional, e ter ciência de que, uma vez graduados e registrados no Conselho, possuímos total responsabilidade sobre nossos atos.

As Instituições de Ensino Superior, por sua vez, precisam cada vez mais se preocupar com a qualidade na formação dos profissionais, integrando o aluno à realidade profissional, conciliando a teoria com aulas práticas e casos clínicos inerentes ao dia a dia, para que os futuros profissionais reconheçam a dimensão de como é árduo, mas ao mesmo tempo gratificante atuar como farmacêutico.

O ensino no Brasil está passando por mudanças significativas, mas não podemos deixar que estas comprometam a formação e limitem o aprendizado, como é o caso da formação na modalidade exclusiva em EaD, que com certeza não é a melhor opção para o aprimoramento das habilidades e conhecimento profissional.

O farmacêutico deve estar capacitado a resolver dilemas éticos profissionais que certamente enfrentará durante seu percurso na vida profissio-

nal, e ter experiência suficiente para conduzir de forma sensata, responsável e racional umas das ferramentas terapêuticas mais valiosas para a promoção da saúde – o medicamento.

É importante ressaltar que é de responsabilidade do profissional se especializar na área que pretende atuar, buscar informação, aprimorar suas habilidades, pois o conhecimento deve ser contínuo e permanente, e isso depende de cada um.

Para tanto, o sucesso do farmacêutico e o seu reconhecimento depende das atitudes individuais atreladas ao conhecimento, superação de desafios, determinação, ética, postura profissional mediante as mudanças e as oportunidades, assim como de ações coletivas da classe rumo ao mesmo objetivo na busca do ser como profissional integral. 



Dra. Mariane Machado Curbet

Membro da Comissão de Ética do CRF-SP

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



ABOL: Há 6 anos representando os operadores logísticos no Brasil.



2012
• Fundação, com 16 associados.



2013
• A agenda regulatória insere as tratativas no CONCLA/IBGE, ANVISA e Congresso Nacional.



2014
• Realizamos estudos para a contextualização do operador logístico (OL) com a KPMG, Mattos Filho e FDC; e realiza a 1ª Pesquisa Anual de Cargos, Salários e Benefícios com a Korn Ferry/Hay Group.



2015
• Conclusão do estudo com a KPMG, Mattos Filho e FDC.
• BNDES reconhece a definição de OL da ABOL.
• Ingresso da ABOL no Deinfra da FIESP.
• ABOL realiza o 1º Congresso Anual.



2016
• Realização dos projetos de benchmarking de excelência operacional com a Integration e people analytics com a PwC/Sextante.
• ABOL filia-se a CNT e a ALALOG.



2017
• Inicia as tratativas no Senado para edição de PL para o reconhecimento do OL.
• ABOL insere o OL no marco regulatório do TRC (PL-4860/2016).
• ABOL filia-se a CIT.



2018
• Anvisa reconhece o operador logístico através da RDC no. 234/2018.
• ABOL abre escritório avançado na CNT em Brasília. **Registramos 27 associados.**
Veja em: abolbrasil.org.br

www.abolbrasil.org.br





ATENÇÃO VOLTADA À CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Com respaldo de portaria municipal, farmacêuticos de UBS da capital integram equipes multidisciplinares que visam ajudar pessoas a abandonar o vício do cigarro

Ao assumir um cargo de farmacêutico no serviço público, o profissional precisa desenvolver habilidades inerentes à esta área de atuação que podem contribuir para que exerça, no dia a dia, toda a amplitude assistencial que demanda o Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, é fundamental que o farmacêutico tenha afinidade com as diretrizes e o planejamento de políticas públicas de saúde, saiba atuar em equipe multiprofissional, conheça o perfil epidemiológico de sua região, além de ser comunicativo e educador.

Pelo Brasil afora, não faltam experiências de profissionais que estão à frente de programas voltados para a educação em saúde que atingem grande repercussão nas comunidades em que atuam. Um dos exemplos é o trabalho realizado por farmacêuticos que integram equipes multiprofissionais de 36 unidades básicas de saúde (UBS) das subprefeituras de Capela do Socorro e Parelheiros, na capital paulista, voltado para cessação do tabagismo.

Inicialmente oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial (Caps), o programa foi ampliado a partir de 2013 pelo Ministério da Saúde para que todas as unidades de saúde tivessem profissionais capacitados para este fim. Desde 2016 o serviço está disponível nas subprefeituras citadas, tendo como base as diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabaco do órgão federal.

Antes de iniciar o programa, os farmacêuticos foram inseridos nas ações para cessação do taba-

gismo a fim de estarem a par da medicação a ser disponibilizada. Entre 2015 e 2016, começaram a participar das capacitações multidisciplinares, momento em que houve uma identificação desses profissionais com a essência do programa: visar a educação em saúde e o uso racional do recurso farmacológico, além de promover a inserção nas equipes de saúde e criar vínculo com a população.

Farmacêutica do programa Estratégia Saúde da Família (ESF) da UBS Parque Residencial Coica Independente, Dra. Mírian Almeida explica



iStock by Getty Images



Foto: Acervo pessoal

A farmacêutica do programa Estratégia Saúde da Família da UBS Parque Residencial Cocaia Independente, Dra. Mírian Almeida (7ª da esq. p/ dir.), entre pacientes assistidos pelo programa de cessação do tabagismo oferecido pela unidade

que os farmacêuticos atuantes no programa seguem um cronograma estruturado de temas e dinâmicas de grupo.

“O objetivo é trazer o paciente fielmente aos encontros que se estendem por três meses, demonstrando que o vício não cessará unicamente na base das medicações disponibilizadas, mas sim com as mudanças de hábitos e comportamentos. É importante frisar que o tratamento farmacológico é usado como apoio, pois o consenso internacional aponta que a abordagem cognitivo-comportamental é a principal linha de tratamento para os tabagistas”, explica a profissional.

Ao todo, o programa já atingiu cerca de quatro mil pessoas, com apoio da equipe composta por um médico, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde. A indicação de pacientes para o grupo antitabagismo ocorre por meio de lista de espera ou por indicação da equipe que normalmente se baseia nos interessados e na busca ativa dos agentes comunitários.

Por se tratar de grupos com foco em abordagem cognitivo-comportamental, é recomendado que não sejam muito numerosos para receberem

acompanhamento adequado, com média de 12 participantes. Em 2017 foram realizados quatro grupos na UBS Cocaia, cada um com duração de três meses. Nesse período foram convidados 78 pacientes, dos quais 49 foram tratados. Destes, 21 cessaram o uso do tabaco, 13 reduziram o consumo e 15 abandonaram o grupo.

'Olhar ampliado ao paciente'

Na avaliação da farmacêutica, a publicação da Portaria 1.918/2016 da Secretaria Municipal da Saúde, que institui o Cuidado Farmacêutico na Rede Básica e na Especialidade como ação integrada às equipes de saúde, representou um importante passo para a categoria. “Foi importante porque as atividades desenvolvidas na atenção básica passaram a ter respaldo legal. Ser reconhecido como profissional de saúde é ter o olhar ampliado ao paciente como um todo. Não basta tomar metformina, por exemplo, e não fazer uma readequação alimentar. Saúde se faz com uso correto e racional de medicamentos e bons hábitos de vida”.

■ Por Renata Gonçalves





FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

O trabalho do farmacêutico na conciliação medicamentosa previne potenciais eventos adversos ou erros de medicação

Quando um paciente com quadro de hemorragia digestiva chegou à ala de internação no Instituto Central do Hospital das Clínicas de São Paulo (ICHC) e, junto com ele, a prescrição para que mantivesse os medicamentos de uso contínuo que já utilizava em casa, entre eles o ácido acetilsalicílico, entrou em campo a equipe de farmacêuticos que atua na conciliação medicamentosa. A hemorragia gastrointestinal é uma possibilidade de evento adverso para este medicamento. Após contato do farmacêutico, prontamente a equipe médica mudou a prescrição e suspendeu o uso do medicamento.

Esse é apenas um dos casos que fazem parte da rotina do farmacêutico que atua nessa área. Descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das cinco estratégias de segurança do paciente, a conciliação medicamentosa consiste em um processo de investigação dos medicamentos de uso prévio pelo paciente e posterior avaliação comparativa destes com a prescrição atual, considerando sua história clínica.

No hospital, a conciliação pode

ser realizada em três momentos de transição do cuidado: admissão, transferência e alta.

Responsável pela atividade de conciliação medicamentosa dos pacientes internados, a farmacêutica da Divisão de Farmácia do ICHC-FMUSP Dra. Ariane Boccoli Minari de Oliveira realiza visitas multidisciplinares em duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). No ICHC, a conciliação é realizada na admissão hospitalar dos pacientes que se internam via pronto-socorro (cerca de 400 conciliações/mês) e também no momento da alta, sendo incorporada dentro de um processo estruturado de orientação farmacêutica. “A descrição dos medicamentos de uso contínuo domiciliar e a avaliação farmacêutica inicial são registradas em prontuário eletrônico com título de conciliação medicamentosa e ficam disponíveis para consulta da equipe médica”.

Segundo a Dra. Ariane, que atua ao lado de oito farmacêuticos clínicos e cinco farmacêuticos residentes, muitas organizações têm demonstrado que a implantação da conciliação medicamentosa é uma estraté-



Fotos: Acervo pessoal

A farmacêutica Dra. Ariane Boccoli Minari de Oliveira realiza visitas multidisciplinares em duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)



Para a farmacêutica clínica Dra. Damaris de Lima Souza, a atuação do farmacêutico faz a diferença na equipe multidisciplinar



Equipe de farmacêuticos da Divisão de Farmácia do ICHC-FMUSP que, além de outras atividades, atua na conciliação medicamentosa

gia efetiva na prevenção de eventos adversos que podem ser evitáveis. Isto porque na conciliação ocorre a avaliação da indicação terapêutica, com foco na identificação das discrepâncias não intencionais, para a inclusão do medicamento na prescrição, o que evita o desenvolvimento das comorbidades da doença no paciente e a substituição por outra alternativa terapêutica, quando identificada reação adversa a medicamento (RAM). “A não adesão, o uso incorreto e a interrupção do tratamento medicamentoso são outros problemas que podem ser identificados no processo de conciliação, colaborando com a equipe na compreensão do histórico do paciente e definição de conduta”.

Estratégias para evitar erros

Farmacêutica clínica que atua na UTI do Hospital Leforte, na capital, a Dra. Damaris de Lima Souza destaca que dentre algumas das ações para evitar erros relacionados a medicamentos estão a atuação com as diretrizes, protocolos, práticas e certificados de qualificação que contribuem na qualidade do trabalho e na segurança do cuidado com o paciente. “Por isso a atuação do farmacêutico dentro da equipe multiprofissional faz a diferença, assim como a inserção presencial do profissional in loco nas unidades de internação e unidades de terapia intensiva. O correto registro e documentação das informações, identificação do histórico medicamentoso em até 24 horas quando internado ou transferido entre unidades, comunicação efetiva, intervenção e/ou recomendação breve, acolhimento no cuidado,

além da atenção aos medicamentos de alta vigilância e risco são estratégias para evitar riscos”.

Passo a passo

Segundo a Dra. Damaris, em se tratando de internação, o primeiro passo é uma entrevista com o paciente, familiares, responsáveis ou cuidadores, para obter o histórico medicamentoso atualizado. O objetivo é conhecer a lista de uso prévio de medicamentos em até 24 horas para realizar a avaliação farmacêutica, diante da prescrição médica compara-se informações como descrição do medicamento, dose, via, frequência e tempo de tratamento, pontos importantes para determinar a conciliação medicamentosa.

Exemplos de situações em que atuação farmacêutica junto à equipe multiprofissional beneficia o paciente (Fonte: ICHC-FMUSP)

- Paciente que internou por não compreensão da prescrição de metotrexate e, consequentemente, apresentou sinais de intoxicação associadas a este medicamento.
 - Paciente com antecedente de diabetes insulínica sem controle de dextro e sem prescrição de insulina na admissão.
 - Paciente gestante, internada em enfermaria sem comunicação prévia do uso domiciliar de tuberculostáticos, que foi identificado pelo farmacêutico durante a entrevista de conciliação.
- Após a identificação dos problemas pelo farmacêutico e o contato com a equipe médica, foram efetuadas adequações no tratamento, orientações e, no terceiro exemplo, o paciente também foi transferido para o leito de isolamento.

Dr. José Ferreira Marcos, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, recomenda às instituições que não possuem condições para prover este tipo de assistência a todos os pacientes que façam uma seleção dos mais críticos, que se beneficiariam em maior grau das orientações farmacêuticas.

■ Por **Thais Noronha**





A VISÃO HOMEOPÁTICA SOBRE A PEDIATRIA

Benefícios da homeopatia podem ser sentidos já na fase intrauterina e ao longo do desenvolvimento da criança

Opção terapêutica com mais de 200 anos de existência, a homeopatia é uma ciência que visa estimular o poder de auto-cura do organismo, resultando este processo num equilíbrio rápido, sustentado e isento de efeitos secundários, o que a torna um tratamento com inúmeros benefícios na pediatria.

Do nascimento e ao longo do desenvolvimento da criança, são muitas as possibilidades de tratamento homeopático para diversas enfermidades, sejam físicas, psíquicas e comportamentais. “Sob o olhar da homeopatia, a criança pode ser beneficiada desde a vida intrauterina, já que o profissional, ao entrevistar a gestante, procura saber como a gestação se processou”, explica o médico pediatra e homeopata Dr. Norberto Hernandes.

Segundo o especialista, a gravidez é um processo que afeta a identidade da mulher, altera seu senso físico e a convida a reconsiderar vários aspectos dessa identidade, entre as quais a relação com seu corpo, com o pai do bebê, com os próprios familiares, com a



imagem social da mulher grávida e como o bebê será gerado.

Com base nessas informações, o homeopata tentará compreender como os sentimentos dessa mãe poderiam influenciar o ser que está se desenvolvendo no seu útero. “Se houve um sentimento de rejeição, se foi uma atmosfera de medo ou se o bebê foi gerado e desenvolvido com amor e carinho, tudo isso provocará marcas nesse bebê que poderão ter uma repercussão ao nascimento e em sua vida futura. Com o tratamento homeopático, procura-se amenizar essas marcas para se evitar doenças”, complementa o homeopata.

Outra vantagem da homeopatia frente à alopatia é a oferta do tratamento individualizado e de baixo custo. Isso porque, na avaliação do médico homeopata, o que prevalece hoje é a chamada “cultura do pronto-socorro”, na qual as crianças são levadas ao hospital por conta de uma febre ou crise de bronquite, por

exemplo, recebendo os mesmos medicamentos que seriam administrados indistintamente aos demais pacientes com sintomas semelhantes. Com isso, podem apresentar efeitos colaterais sérios e ter sua saúde prejudicada, enraizando a enfermidade que se cronifica ao longo dos anos.

Para a farmacêutica homeopata e coordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, Dra. Márcia de Cassia Silva Borges, são muitas as experiências que demonstram que a criança sob tratamento homeopático tem uma resistência física maior, com menor incidência de doenças comuns da infância. “Exemplo disso são as doenças respiratórias e alérgicas, nas quais o tratamento homeopático é muito mais efetivo a médio e longo prazos, evitando o uso excessivo de antibióticos e antialérgicos”.

Sem contraindicações, mas com limitações

Dr. Norberto Hernandez reitera que, na Homeopatia, só há indicações: “Muitos médicos, por não serem da área, concluem que ‘isso não se trata com homeopatia, precisa de algo mais forte’. Ocorre que, como para qualquer especialidade, há limitações. Então, os casos de natureza cirúrgica, os grandes traumas e envenenamentos, por exemplo, devem ser atendidos conforme suas indicações e urgências. Antes de tudo, somos médicos e temos de estar atentos a isso, preservando a vida dos pacientes”.

Atuação farmacêutica

Ambos os especialistas apontam ser fundamental o papel do farmacêutico como educador em saúde, contribuindo para disseminar cuidados para garantir a adesão ao tratamento. “O farmacêutico é o grande auxiliar do médico orientando sobre a conservação do medicamento e notificando o profissional sobre tratamentos coadjuvantes como o uso de cremes, pomadas, cosméticos e repelentes”, esclarece o Dr. Norberto.

Para a Dra. Márcia, a racionalidade terapêutica da homeopatia é peculiar e requer conhecimento para adotar hábitos como o uso correto dos medicamentos, além de ajudar o paciente



iStock by Getty Images

ou seu cuidador a entenderem como funciona o tratamento e o que deve ser observado. “Por exemplo, é muito comum uma criança que tenha bronquite entrar em crise num momento que está passando por uma situação de estresse, como uma prova escolar ou algo similar. Entender estes gatilhos é fundamental para prescrição do medicamento homeopático mais indicado à criança. O farmacêutico pode e deve fazer o acompanhamento terapêutico, ajudar o paciente e fornecer informações que contribuam com o profissional prescritor”.

■ **Por Renata Gonzalez**





IN E OUT

Tratamentos oral e tópico combinados são tendências e melhoram muito o resultado estético

Nos últimos anos, o conceito *in e out* ganhou importância quando o assunto é saúde estética. E o motivo é simples: a combinação dos dois tratamentos melhora e ajuda a acelerar os resultados e também contribui com a prevenção de problemas estéticos.

Mas, afinal, o que é exatamente o tratamento *in e out*? A tradução livre da expressão significa “dentro e fora”, ou seja, é a associação do uso tópico de cosméticos e fórmulas de uso oral de ativos. O tratamento combinado desses produtos considera não apenas fatores externos, mas também busca fornecer ao organismo meios de defesa e de nutrição necessários para prevenir e combater problemas estéticos.

Um dos focos prioritários do tratamento *in e out* é o combate combinado aos chamados radicais livres, moléculas instáveis, especialmente de oxigênio, que provocam avarias nas células e contribuem com o envelhecimento precoce da pele. É nesse aspecto que o coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Estética do CRF-SP, Dr. Lucas Portilho, indica a principal característica do tratamento. “Hoje é fundamental ter a combinação de produtos que são passados na pele e produtos ingeridos, principalmente quando focamos nos radicais livres ou espectro radioativo de oxigênio”, aponta.

Ele explica que o combate aos radicais livres contribui para inibir uma série de disfunções estéticas da pele. Por exemplo, o radical livre faz a pele envelhecer mais rápido, ficar manchada e mais flácida, porque ele aumenta a degradação



iStock by Getty Images

de colágeno e a da elastina.

Duas formas inibem o radical livre: o uso tópico de um produto com oxidantes e o uso oral de suplemento que atue também com essa função. “É fundamental essa associação para o tratamento de rugas, flacidez, manchas e até para celulite. O radical livre tem um papel importante em formar fibrose, um tipo de colágeno que acarreta em celulite em estado inflamado. Então, inibir radical livre é uma das formas usadas para combater e prevenir todos esses problemas na pele”.

Alguns exemplos de ativos tópicos que podem ser usados para combater radicais livres são o ácido ascórbico (que pode ser associado com o uso oral de Resveratrol), o licopeno e o hidróxido de tirosol, entre outros. Também podem ser utilizados extratos vegetais que possuem componentes antirradicais livres, como a curcumina.

“O tratamento tópico, como a aplicação de um creme ou um gel, é essencial para combater os radicais livres nas primeiras camadas da pele. Dependendo do produto, até nas camadas mais profundas. Já o uso oral vai melhorar esse sistema antioxidante de dentro para fora e vamos ter o resultado muito melhor no tratamento”, ressalta o Dr. Lucas.

Barreira natural

A barreira cutânea é a camada da pele que protege o organismo da penetração de agentes externos, retendo substâncias nocivas à saúde. Além disso, mantém a hidratação da pele, pois permite que haja menos evaporação de água transepidermal, mantendo a pele com aspecto muito mais bonito. Também evita o desenvolvimento de outras doenças como algumas causadas por bactérias, vírus e poluição. Porém, essa barreira também dificulta a absorção, pelas camadas mais profundas da pele, de substâncias que têm objetivo de tornar a pele mais saudável e retardar seu envelhecimento. Como o tratamento *in e out* atua simultaneamente de fora para dentro e de dentro para fora, ele possibilita que as camadas mais profundas da pele sejam atingi-



Stock by Getty Images

das “de dentro pra fora”, ao mesmo tempo que atua para tornar essa barreira mais saudável.

Cabelo e unha

Da mesma forma que ocorre com a pele, o cabelo e as unhas também são bastante beneficiados com o tratamento *in e out*. O mais conhecido são os tratamentos *out*, com ativos cosméticos, que provocam, por exemplo, o estímulo do crescimento dos fios de cabelo direto no bulbo ou mesmo que fortalecem as unhas. Esses ativos *out* podem ser associados com cápsulas que têm como ativos vitaminas, sais e o próprio colágeno, que é muito conhecido para diminuir rugas e dar firmeza à pele, mas que, após resultados positivos em estudos recentes, passou a ser apontado como substância importantíssima para o aumento da queratina, principal proteína que faz as unhas e os cabelos crescerem mais rápido.

■ Por Monica Neri





ENSINO DE TECNOLOGIA NA GRADUAÇÃO

Formação farmacêutica tem dificuldade em acompanhar inovações tecnológicas e a implantação de Novas Diretrizes Curriculares podem afastar o aluno das atualizações exigidas pelo mercado



iStock by Getty Images

A formação em Farmácia possui uma grande variedade de áreas de aprendizagem e, segundo a Federação Internacional Farmacêutica (FIP), a tecnologia aplicada a processos, produtos e serviços deve ser um dos seus focos.

Porém, é comum haver um descompasso entre o que se aprende nos cursos de graduação e o que é realmente exigido pelo mercado de trabalho. Enquanto observa-se uma grande revolução tecnológica nas grandes empresas farmacêuticas, ainda persistem os desafios das instituições de ensino superior na tentativa de implementar tecnologias que consigam trazer cenários de aprendizagem mais próximos do real.

Esse descompasso pode ser ampliado com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares

Nacionais para os cursos de graduação em Farmácia (publicadas em outubro de 2017) e o estímulo à formação de profissional com enfoque clínico. Especialistas em educação farmacêutica acreditam que cursos que primam pela qualidade farão o possível para manter a formação tecnológica como um dos pilares sustentadores da formação em Farmácia, juntamente à formação clínica. Outros, no entanto, aproveitarão a oportunidade para desvalorizar ainda mais a área tecnológica das suas matrizes curriculares, com o objetivo de reduzir custos.

Na avaliação do Dr. Roberto Parise, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP) e membro da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, são diversos os motivos que afastam os

cursos de graduação em Farmácia das inovações tecnológicas mais recentes: razões financeiras, especificidades regionais e propostas educacionais (algumas até mirabolantes, nas palavras do especialista). “Ademais, a expansão arbitrária de cursos oferecidos na modalidade exclusivamente a distância (EaD) é fator que trará perdas significativas para a educação farmacêutica, mas principalmente para a área tecnológica, cuja formação de competências necessita de conhecimentos e habilidades que são adquiridas apenas em laboratórios didáticos especializados e cenários reais”, considerou.

O CRF-SP, por meio da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, vem realizando ações coordenadas e em associação com outras entidades e conselhos de classe das profissões da saúde com objetivo de fortalecer o posicionamento contrário à formação na modalidade exclusivamente a distância, pelos prejuízos que uma formação inadequada pode oferecer à qualidade dos profissionais, bem como os riscos que estes profissionais possam causar à sociedade.

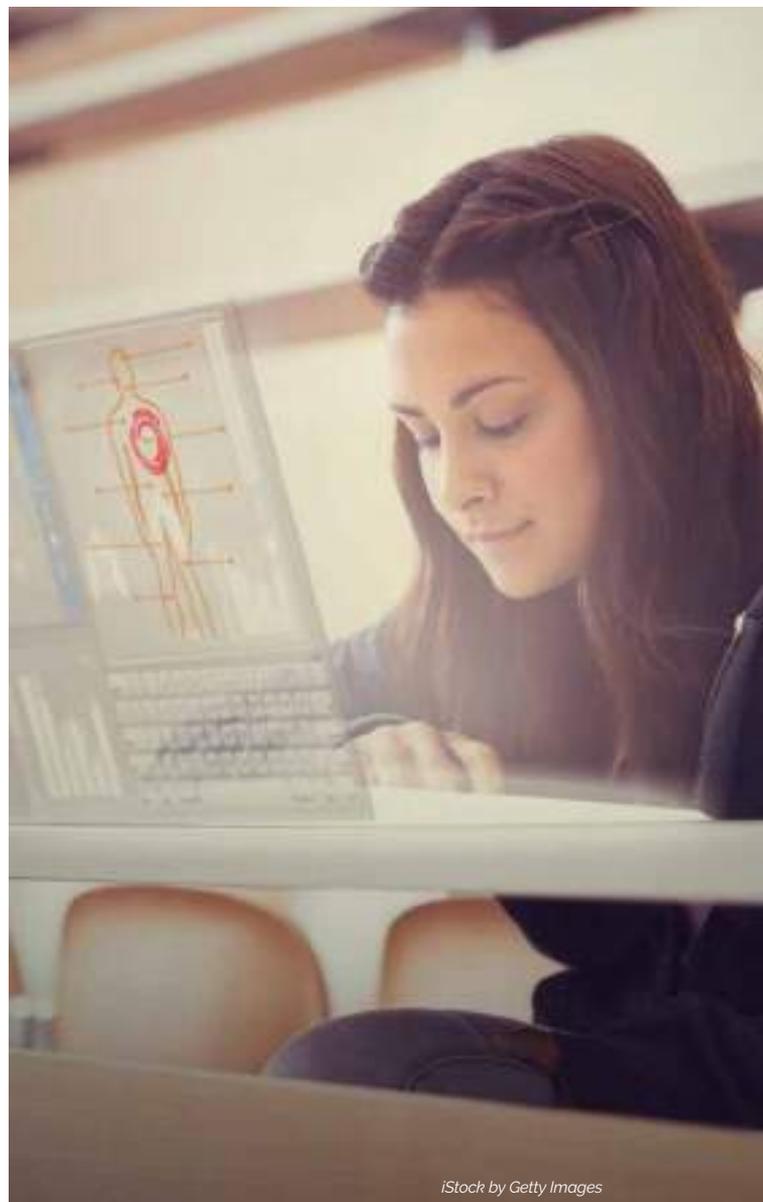
Conhecimentos falhos na área tecnológica resultam em processos e produtos (medicamentos e outros) com qualidade duvidosa e podem impactar diretamente na saúde pública. Além disso, a falta de conhecimento nos processos e produtos influencia negativamente na prestação de serviços farmacêuticos com qualidade para o paciente e comunidade.

Dr. Roberto acredita que é imprescindível criar políticas e realizar ações que favoreçam e incentivem a formação tecnológica. “O novo farmacêutico deve ter foco em saúde, mas é primordial lembrar que sua ferramenta de trabalho é o medicamento e, por isso, deve possuir competências avançadas referentes ao seu desenvolvimento, produção, qualidade, fiscalização, eficácia e regulação”, disse.

O professor entende que outra oportunidade para o aluno de graduação ter maior contato com a investigação e busca por saberes tecnológicos está em programas de iniciação científica. “Os avanços tecnológicos são surpreendentes e

considero muito difícil acompanhar de forma direta e imediata essa (re)evolução. Universidades brasileiras que fazem pesquisa de ponta, no entanto, conseguem atingir, em partes, seus graduandos e fornecer ensino diferenciado na área tecnológica, seja em sala de aula ou até mesmo nos programas de iniciação científica. Entretanto, dos mais de 600 cursos de Farmácia que existem no Brasil, poucos têm como missão o ensino indissociável da pesquisa”, afirmou.

■ Por Carlos Nascimento



iStock by Getty Images



É POSSÍVEL EMPREENDER

Elas mostram os desafios de serem farmacêuticas e terem a própria farmácia

Após trabalhar em diversas farmácias magistrais, a Dra. Ana Clara Castagna, farmacêutica, que assim como 31% dos brasileiros (de acordo com o Sebrae-SP) sempre quis montar um negócio, arriscou-se em sociedade com colegas e depois seguiu sozinha na gestão da Clara Vida, farmácia na zona sul de São Paulo, onde atua com manipulação alopática e homeopática e realiza atenção farmacêutica.

Há 29 anos aposta em atividades assistenciais ao lado de mais duas farmacêuticas que integram sua equipe. “Sentimos que a população é muito carente de atendimento individualizado e atenção especial. As pessoas me procuram para fazer orientação farmacêutica e indicam para amigos e parentes. A propaganda boca a boca foi nossa grande aliada”.

Atualmente, ter um negócio é o terceiro maior sonho do brasileiro, atrás apenas de comprar a casa própria (42%) e viajar pelo Brasil (32%), segundo Ruy Barros, consultor do Sebrae-SP. Ele ressalta também que as mulheres estão empreendendo mais do que os homens (52%) e que dos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil tem a maior taxa de empreendedorismo.

Também na área de manipulação onde atua há 19 anos, a farmacêutica Dra. Priscila Espózito é proprietária há oito da Bioarte, na capital. “Sempre tive o desejo de ter minha própria farmácia, talvez pelo meu perfil de profissional, gosto de estudar sempre e aplicar aquilo que estudo. Ser proprietária facilita muito essa dinâmica”.

A informação foi o diferencial em que a Dra. Priscila apostou ao longo dos anos. “Eu creio no conhecimento como fonte para a confiança na relação profissional-paciente ou profissional-profissional”. Para ela, uma gestão eficiente é aquela compartilhada e bem monitorada.



Fotos: Arquivo pessoal

Dra. Priscila Espózito durante atendimento na farmácia. Ela destaca: “Eu creio que o farmacêutico deve ser sempre um empreendedor. Se não for empreender em um negócio, ele deve empreender em sua carreira”

“Delegar tarefas, acompanhar e monitorar se as ações são eficazes. Esse processo gera bons resultados, porém, não é tão fácil de ser implantado, principalmente quando as atividades começam a se sobrepôr no dia a dia”.

O caminho inverso fez a Dra. Damaris Marcelino, coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, que já era proprietária de farmácia quando resolveu cursar a faculdade. “Me casei aos 20 anos e no mesmo ano surgiu a oportunidade de comprar a primeira farmácia de um ex-patrão do meu esposo. Na época juntamos nossas rescisões trabalhistas e demos de entrada. Depois vieram mais três



Na área de manipulação há 19 anos, a Dra. Priscila Espôzito tornou-se proprietária há oito anos de uma farmácia na capital

farmácias. Resolvi fazer a faculdade e de lá para cá me apaixono cada dia mais pela profissão. O casamento e a sociedade acabaram, mas o amor por farmácia só aumentou”.

Para competir no mercado, ela aposta no atendimento e na prestação de serviços. “Faço campanhas de saúde e bem-estar com serviços gratuitos como aferição de pressão arterial e teste de glicemia. Estamos implantando o consultório farmacêutico com serviços de controle à obesidade, orientação para pacientes polifármacos e outros”.

Oportunidade x necessidade

Hoje há mais empreendedores por necessidade do que por oportunidade e isso quase sempre é um problema. Quem empreende por oportunidade identificou uma boa possibilidade e se prepara para atuar. O empreendedor por necessidade pensa em abrir um negócio para resolver problemas financeiros. “Empreender por oportunidade é muito melhor, pois se identifica um nicho de mercado onde a pessoa gosta de atuar havendo oportunidade de crescimento. O empresário só ganha dinheiro resolvendo problemas dos outros. Sob esta ótica, o empreendedor de sucesso deve procurar uma oportunidade de negócio, preferencialmente em uma área que ele goste de atuar. Planejar seus pas-

sos é fundamental para ampliar as chances de ser bem-sucedido”, afirma Ruy Barros, do Sebrae-SP.

Não é fácil

O empreendedor brasileiro passa por uma série de desafios. Primeiro começa com o tempo e burocracia para se abrir um negócio, depois políticas econômicas, taxas de juros pesadas, tributação diferenciada por estados e municípios, problemas com logística para distribuição de produtos, dificuldade na contratação de pessoal especializado e custos altos por encargos sociais. Coloque aí ainda uma insegurança política. No caso de farmácia, há ainda muitas questões sanitárias a serem observadas. “Diante disso tudo você pode pensar: então por que empreender? Porque um empreendedor de sucesso experimenta a sensação de conquista, sente que tem o controle financeiro da própria vida. Ele sabe que o retorno do seu trabalho beneficia diretamente a ele e à sua família. Empreender é um imenso desafio, mas se a pessoa se preparar devidamente, analisar o mercado, verificar a concorrência, avaliar as possibilidades e acima de tudo planejar bem antes de iniciar o empreendimento, as possibilidades de sucesso se tornam bem maiores”, destaca o consultor do Sebrae-SP.

■ Por Thais Noronha



O consultório farmacêutico na farmácia da Dra. Damaris contará com serviços de controle à obesidade, aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar, perfuração de lóbulos e orientação para pacientes polimedica-

Fotos: Arquivo pessoal



ONDE TEM MEDICAMENTOS TEM DE TER FARMACÊUTICO

CRF-SP realiza ações para assegurar a presença do RT farmacêutico para garantir a qualidade no transporte

O CRF-SP não tem medido esforços para reverter a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que suspendeu a Lei Estadual 15.626/14, de São Paulo, que estabelece a obrigatoriedade de farmacêutico responsável técnico habilitado nos quadros de empresas que realizam o transporte de medicamentos e insumos farmacêuticos, tendo em vista que a presença do farmacêutico nesse espaço assegura a qualidade e garante a integridade do medicamento durante toda a cadeia logística.

A Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP destaca o fato de o transporte ser a atividade da cadeia logística de maior probabilidade de risco de alterações na qualidade do produto farmacêutico, devido a fatores da operação como manuseio e acondicionamento inadequados no transporte (calor, frio, umidade), avarias nas embalagens, condições ruins das estradas, transporte em conjunto de cargas incompatíveis, podendo causar contaminações químicas, diminuição da potência ou alterações na composição do produto farmacêutico e alterações físicas. A presença do responsável técnico farmacêutico nas empresas transportadoras é fundamental para garantir a qualidade dos medicamentos e insumos farmacêuticos.

Segundo a coordenadora da Comissão, Dra. Célia Tanigaki, o farmacêutico é responsável por verificar a temperatura e a umidade do ambiente em que estão os medicamentos e insumos para a saúde durante os seus trajetos. “Além disso, o farmacêutico é responsável por verificar a lim-



peza e a higiene dos veículos onde estão sendo transportados os medicamentos e por garantir que esses medicamentos cheguem íntegros para os pacientes, assegurando a preservação de todas as suas propriedades”.

Ações do CRF-SP

Desde que o governo do Estado de São Paulo ingressou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) nº 5352 no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a Lei Estadual nº 15.626/14, o CRF-SP tem adotado providências visando que a ação seja considerada improcedente e a lei seja declarada constitucional.

Inicialmente, a entidade ingressou na ação para ter o direito de se manifestar no processo. Quando foi concedida a liminar pelo ministro Alexandre de Moraes, o CRF-SP apresentou embargos



declaratórios visando a reforma da decisão e solicitou audiência com os ministros Alexandre de Moraes e Carmen Lúcia, porém, ambos negaram.

Ainda em relação ao processo, foi solicitado que o CRF-SP fosse intimado para realizar a sustentação oral na sessão de julgamento, porém, como isso não ocorreu, o Conselho peticionou requerendo a nulidade do julgamento.

Paralelamente e na busca de alternativas e apoios para reverter a decisão, o CRF-SP se reuniu com representantes políticos e de entidades do setor. Entre eles, o deputado estadual Zico Prado, autor da Lei estadual 15.626/14. “Estamos na luta ao lado do CRF-SP para fazer com que a lei permaneça. Essa é uma lei que garante vidas”,

ênfaticamente. Já a deputada estadual Maria Lucia Amary se comprometeu a reforçar o pedido de audiência realizado pelo CRF-SP com o ministro Alexandre de Moraes, para que as entidades possam apresentar os argumentos técnicos sobre a necessidade de presença do farmacêutico em toda a cadeia do medicamento.

Também foram realizadas reuniões com o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma) e com o Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de São Paulo e região (Setcesp) e ambas instituições reafirmaram que o farmacêutico é importante para os processos e que não há intenção de mudar a situação existente quanto à assistência farmacêutica já prestada. Outras entidades como a Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística também estão junto com o CRF-SP nesta ação.

Fiscalização vai continuar

Segundo a Lei Federal nº 3.820/60, as empresas e estabelecimentos que exploram serviços para os quais são necessárias atividades de farmacêutico deverão provar, perante os Conselhos Federal e Regionais, que essas atividades são exercidas por profissionais habilitados e registrados.

O farmacêutico é profissional habilitado para exercer atividades que envolvem medicamentos, conforme determina o Decreto nº 85.878/81. As atribuições do farmacêutico na área de transporte estão formalmente descritas em Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 433/05 e a obrigatoriedade de responsável técnico em estabelecimentos que exercem o transporte de medicamentos está preconizada nas normas sanitárias (RDC nº 16/14 e Portaria CVS nº 01/2018).

Dessa forma, independentemente da Lei Estadual, o CRF-SP continuará a exigir a assistência farmacêutica na logística de medicamentos e insumos farmacêuticos por intermédio de autuações aos estabelecimentos que descumprirem essas normativas.

■ Por Monica Neri



Reprodução de reportagem (com atualização) devido a problema técnico apresentado na Edição 134.



IMPACTOS ECONÔMICOS DO ENVELHECIMENTO

Farmacêutico pode contribuir com o uso racional dos recursos econômicos voltados à saúde

Dados do IBGE indicam que em 2017 o Brasil contava com 28 milhões de pessoas acima dos 60 anos. Esse índice deve atingir 41,5 milhões já em 2030. Em 2060 serão 73,5 milhões de idosos no país, chegando a um percentual de 25% da população. Esse fato se deve, entre outras coisas, à queda da taxa de natalidade, à melhoria do saneamento básico e à ampliação do acesso e os cuidados com a saúde, medicamentos e novas tecnologias.

Essa mudança da pirâmide etária brasileira terá forte impacto econômico no país e em alguns setores especificamente, como nos gastos com a saúde (pública e privada) e no uso de medicamentos.

Em termos de custos privados, um estudo divulgado em 2016, a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), apontou que 67% dos gastos mensais com saúde em famílias com idosos foram destinados à aquisição de medicamentos. A mesma pesquisa apontou que 93% dos idosos utiliza pelo menos um medicamento de uso crônico. Do total de idosos, 18% utilizam pelo menos cinco medicamentos.

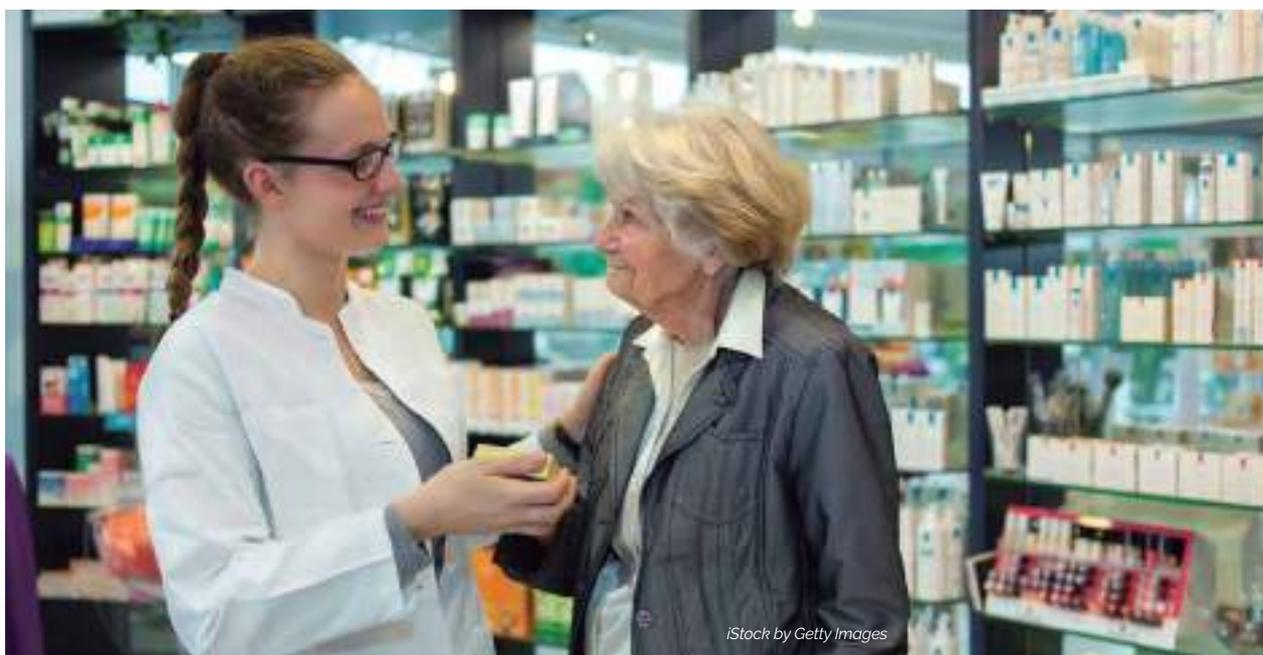
A farmacêutica doutora em Ciências Médicas e especialista em Farmacoepidemiologia, Gerontologia e Avaliação Econômica em Saúde, Dra. Christine Faustini, destaca o papel importantíssimo que farmacêutico pode ter na redução dos gastos com saúde. Um exemplo são iniciativas de promoção e prevenção à saúde, por meio do acompanhamento apropriado.



istock by Getty Images

“Um atendimento que se inicia com um médico preparado para atender um idoso, que faz um diagnóstico e prescrição corretos e que o encaminha para o farmacêutico realizar um acompanhamento farmacoterapêutico já gera uma economia, pois o paciente terá mais chances de adesão ao tratamento e consequente sucesso terapêutico”, apontou.

Para ela, é preciso que o profissional repense suas próprias ideias sobre envelhecimento e compreenda a necessidade de trabalho com a equipe multidisciplinar. “A atuação do



farmacêutico pode contribuir no uso racional dos recursos econômicos e evitar o surgimento ou ampliação de endividamento da população idosa devido aos gastos em saúde”, complementa. Segundo a especialista, a adesão ao tratamento e uso correto dos medicamentos podem evitar um grande número de atendimentos nos postos de saúde ou internações por recaídas e agravos.

Especialização

O Brasil é um dos dez maiores consumidores de medicamentos no mundo e os idosos, assim como outros públicos, estão vulneráveis ao apelo das propagandas de medicamentos, o que pode induzir à automedicação.

Mas o papel do farmacêutico para esse público, assim como ocorre com outros segmentos da população, vai além de evitar a automedicação e passa pela prevenção, incentivo à qualidade de vida e, principalmente, pelo trabalho minucioso para evitar ou melhorar os problemas relacionados à farmacoterapia e reações adversas.

“Idosos tendem a ser indivíduos usuários de vários medicamentos ao mesmo tempo. Eles também apresentam diferenças farma-

cocinéticas e farmacodinâmicas significativas em relação a adultos mais jovens. Isto tem implicações como a necessidade de alteração da dose de alguns medicamentos e o maior risco do surgimento de reações adversas. Por isso, a especialização na área, apesar de não obrigatória, é altamente desejável. Um farmacêutico interessado na área pode fazer especialização, aprimoramento profissional, residência ou mestrado”.

A especialista destaca ainda que nos últimos anos tem aumentado o número de negócios direcionados para esta faixa etária, entre eles a abertura de instituições de longa permanência, que podem também ser um campo importante de trabalho para o farmacêutico.

Com as mudanças que já ocorreram no país e, principalmente, com as modificações que estão previstas, o farmacêutico que estiver preparado para atender as necessidades dos idosos terá mais chances de apresentar intervenções efetivas e, assim, também agregar valor aos seus serviços, seja nas farmácias, hospitais, institutos de longa permanência para idoso (Ilpi) ou postos de saúde.

■ Por Monica Neri



SITE DO PAF TEM ESPAÇO PARA BUSCA DE OPORTUNIDADES EM CONCURSOS PÚBLICOS

Neste ano já foram publicadas 56 oportunidades para farmacêuticos

Na busca por uma oportunidade no mercado de trabalho, muitos farmacêuticos sonham em atuar no serviço público de saúde. Com o objetivo de ajudar o profissional nessa procura, o site do Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) conta com uma área destinada à divulgação de concursos públicos em todo o Estado de São Paulo.

Neste ano já foram publicadas 56 oportunidades de concursos para farmacêuticos. Ao acessar o portal, o interessado pode encontrar a descrição da vaga, local, salário e horário de trabalho.

Antes da publicação da vaga, o CRF-SP realiza avaliação de itens como compatibilidade das atividades descritas no edital com atribuições do farmacêutico e salário oferecido. E, quando detecta algum problema, atua administrativamente para procurar soluções.

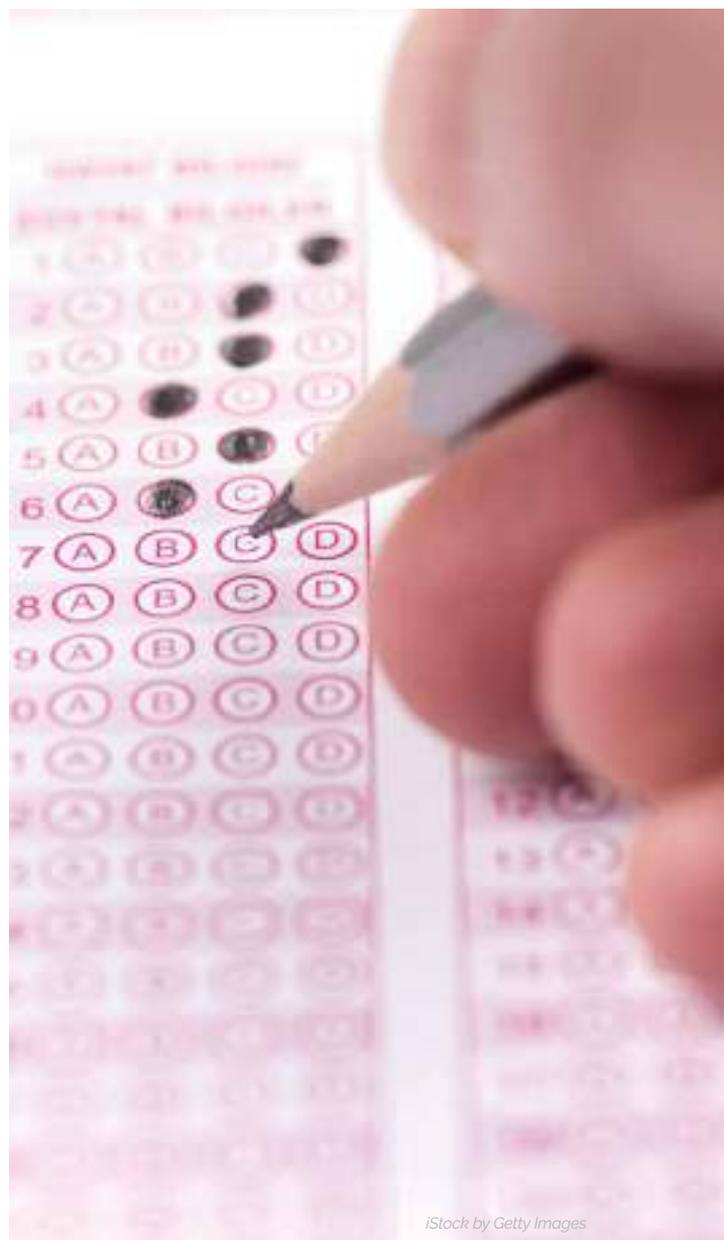
Em 2017, o CRF-SP analisou 235 editais de concursos públicos para verificar e garantir o âmbito de atuação do farmacêutico.

■ **Por Gabriela Rodrigues,**
com supervisão de Thais Noronha

Como denunciar?

Irregularidade em editais de concursos públicos, seja por remuneração baixa ou atividades que extrapolam o âmbito do farmacêutico, podem ser denunciadas pelos e-mails denuncia@crfsp.org.br e ouvidoria@crfsp.org.br. É importante estar atento ao prazo do edital para realizar a denúncia.

Saiba mais em <http://paf.crfsp.org.br>



iStock by Getty Images



O conhecimento a um clique

Ferramenta oferecida aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP que permite a participação em qualquer local e horário.

Para participar, acesse o site:

ensino.crfsp.org.br/moodle

Mais informações:
ead@crfsp.org.br

TEMAS DISPONÍVEIS

Campanhas de Saúde

- Dengue, Zika e Chikungunya
- Febre Amarela
- Influenza - com ênfase na H1N1
- Sífilis

Capacitações

- A nutrição nas diversas fases da vida
- Consultório farmacêutico
- Formação em políticas públicas
- Semana de Assistência Farmacêutica
- Terapia antimicrobiana

Fiscalização orientativa

- Responsabilidade técnica x legislação vigente
- Distribuição e Transporte
- Responsabilidade técnica x legislação vigente
- Farmácia
- Vídeos com orientação sobre diversos temas

Cursos

Cuidado farmacêutico

- Avaliação de exames laboratoriais para acompanhamento farmacoterapêutico
- Cuidado farmacêutico em pacientes com diabetes
- Cuidado farmacêutico em pacientes com febre
- Cuidado farmacêutico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica
- Cuidado farmacêutico na saúde do idoso
- Eventos adversos e farmacovigilância

Gestão

- Boas práticas em farmácia homeopática
- Boas práticas na dispensação de medicamentos com ênfase em POP
- Boas práticas na farmácia magistral com ênfase em POP
- Como montar uma farmácia passo a passo
- Gestão em farmácia hospitalar

Legislação

- Casos práticos em infrações sanitárias
- Portaria nº 344/98 e suas atualizações

Prescrição farmacêutica

- Prescrição farmacêutica – introdução



**CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO**

INOVAÇÃO EM PRODUTOS E SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

XX CONGRESSO FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

EXPOFAR 2019

SAVE THE DATE

10 a 12 de outubro de 2019
Centro de Convenções Frei Caneca



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO